

saber&fazer



escola profissional

forove

ÍNDICE

E	Destaca	4
V	Empreende	28
A	Dinamiza	32
R	Nomeia	36
O	Celebra	40
F	Realiza	42
	Visita	48
	(Inter) Age	50
	Participa	58
	Partilha	62

FICHA TÉCNICA SABER&FAZER Nº17. FORAVE-Associação para a Educação Profissional do Vale do Ave. DIREÇÃO: Manuela Guimarães. COORDENAÇÃO EDITORIAL: Manuela Guimarães, Carla Lourinho e Ana Santos. DESIGN GRÁFICO: Sara Cruz IMPRESSÃO: Nprint DATA DE PUBLICAÇÃO: NOVEMBRO de 2015 TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.

EDITORIAL

FORAVE 25 ANOS DE SABER E FAZER



É verdade que quando a Escola Profissional Tecnológica do Vale do Ave surgiu há 25 anos, assim se designava nos meios mais comuns. No entanto, respondendo a necessidades de crescimento, surge a denominação oficial de FORAVE – Associação para a Educação Profissional do Vale do Ave.

Hoje em dia, todos nós conhecemos bem o nosso nome: FORAVE. Ele que é, por si só, já bastante representativo do seu papel junto dos seus diferentes stakeholders (empresas; alunos; famílias; Ministério da Educação, Câmara Municipal, ...).

Podemos afirmar, e devemos fazê-lo com orgulho, que temos uma marca FORAVE e sabemos o que ela representa para este conjunto tão alargado de pessoas, com expectativas e necessidades diferentes. Por outro lado, também reconhecemos que esta nossa marca, a FORAVE, nos exige uma atuação muito dinâmica, mas sobretudo responsável. A todo o momento ajustamos a Escola ao presente, com os olhos no futuro próximo.

Cada um de nós, sempre que interage com a nossa escola, tem sempre uma responsabilidade acrescida, porque nos preocupamos e queremos uma resposta cada vez melhor, mais ajustada, com maior satisfação. Senão, vejamos:

› As empresas querem uma Escola dinâmica, que acompanhe os currículos pedagógicos, que os seus docentes falem uma linguagem empresarial, que os alunos, percorrendo as diferentes fases de estudo e estágio, venham a estar disponíveis como profissionais bem preparados;

› Os pais querem para os seus filhos um ensino mais qualificado, professores mais próximos, um contributo de valor acrescentado e complementar na educação sem nunca descurar uma cada vez maior exigência na preparação dos seus filhos para a entrada no mercado de trabalho. Poderíamos continuar a enumerar as responsabilidades e também as virtudes do processo de educação que a nossa escola tem vindo a desenvolver nestes 25 anos, mas por outro lado não podemos esquecer, nem tão pouco desvalorizar, todos os momentos difíceis que já ultrapassámos, ou todos os constrangimentos que dificultam a nossa ação. Relembremos, por exemplo: a burocracia administrativa, os programas operacionais que regulamentam candidaturas ou financiamentos, as alterações frequentes de legislação, as dificuldades de harmonização e transferência do papel legal para o terreno operacional ou a sobreposição de instituições de ensino que desfrutam numa mesma área geográfica dos mesmos agentes.

Olhando para tudo isto e para os 25 anos que já vivemos, podemos dizer: foi obra. Como vulgarmente afirmamos, é para isso que esta comunidade à volta da FORAVE existe e permanece ativa. É certo! Mas poderia ser mais fácil!

Não podemos deixar passar em branco a ideia de que estamos neste bonito momento de comemoração dos 25 anos porque algumas pessoas acreditaram numa ideia, conseguiram materializá-la e transmiti-la a outros que lhe vieram dar continuidade.

O Espírito, a nossa marca FORAVE, continua a ser feito com o que temos de me-

lhor – as nossas PESSOAS.

Um Muito Obrigado aos professores, ao pessoal de apoio, às equipas de Direção, aos profissionais das empresas associadas, representantes das entidades públicas e da nossa entidade municipal.

Aos associados é também sempre devido e, ainda que por vezes escasso, o agradecimento do contributo, mas sobretudo é importante lembrar a forte crença em continuar esta relação de associativismo e proximidade.

Aos nossos alunos, ex-alunos também todas as palavras que possamos utilizar são poucas, pois é neste momento que podemos assumir que a nossa Escola também aprende e cresce com todos eles, pelo que continuamos a manter uma ligação contínua. Apesar de, por vezes ,apenas aparecermos numa linha dos seus *Curricula Vitae*, sabemos que no fundo somos muito mais: a FORAVE é a fundação na qual o seu sucesso e crescimento estão assentes.

Contamos com todos para continuar a desenvolver a FORAVE, a ultrapassar as dificuldades, a inovar nos processos educativos, a dinamizar mais e melhores modelos de atuação. Continuaremos sempre a honrar o nosso lema.

SABER & FAZER

Carlos Gonçalves
Presidente da Direção da Forave
Diretor Recursos Humanos, Continental Mabor - Indústria de Pneus, S.A.

FORAVE DESTACA

O conceito de melhoria contínua é considerado uma das formas mais eficazes para aperfeiçoar o desempenho e a qualidade nas organizações. Com base numa cultura permanente de melhoria, este espaço estabelece um compromisso com os leitores da revista Saber & Fazer - todos os anos encontrarão uma iniciativa que acrescentará valor à FORAVE.

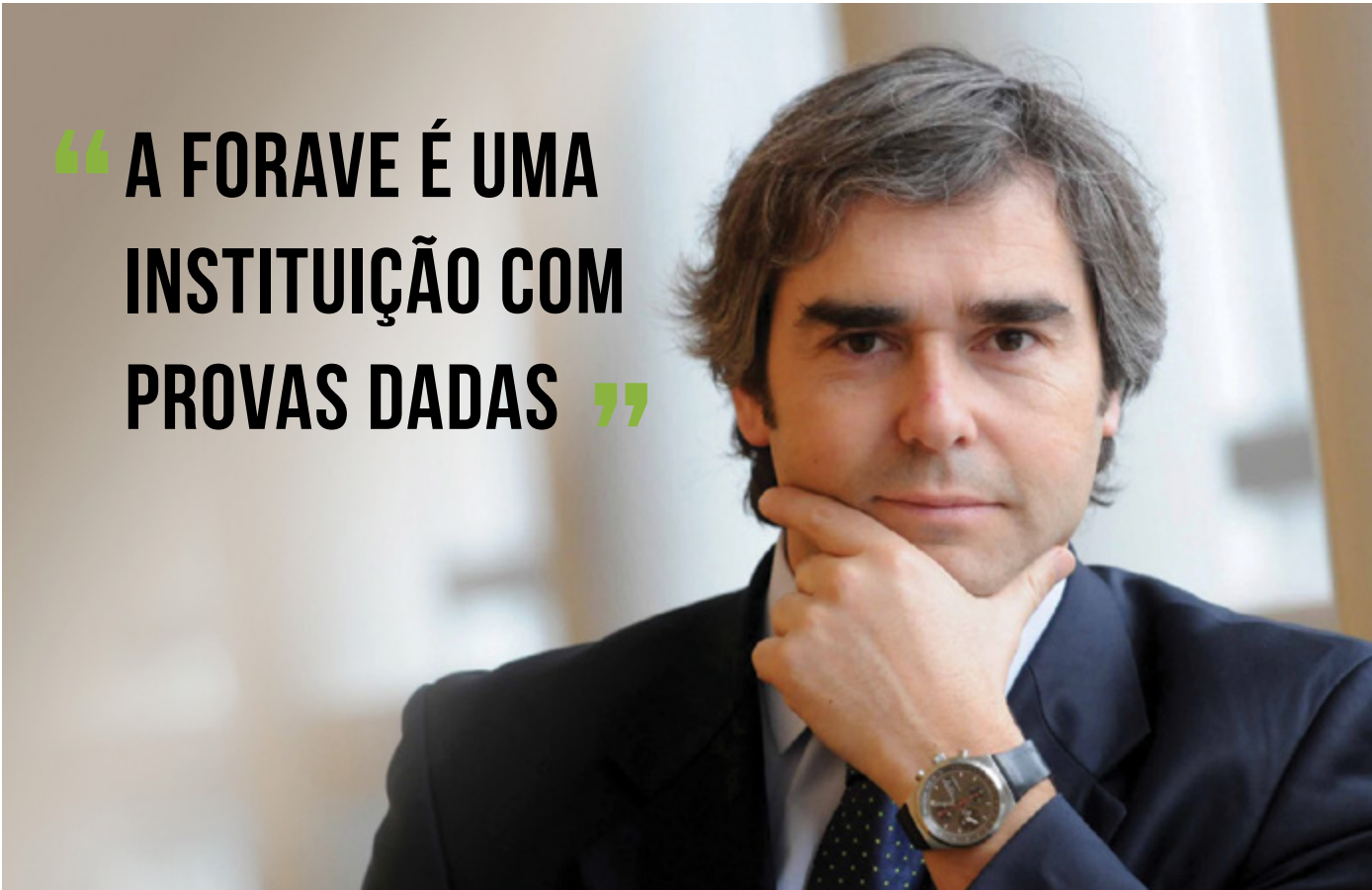


Na senda de mais uma efeméride notável, a FORAVE é hoje reconhecida como uma referência na educação e formação profissional de jovens e adultos. Este foi o caminho percorrido ao longo de 25 Anos sustentado por um projeto educativo sólido, norteado por ideais de educação/formação de elevada qualidade e inovação técnica ao serviço do ensino profissional e das empresas da região. Ao comemorar as duas primeiras décadas, a FORAVE assinalou o aniversário com a edição do livro “20 Anos a Formar Futuros”, uma narrativa a várias vozes, contada pelas pessoas que assistiram ao nascimento da Escola e aos seus primeiros passos, as mesmas pessoas que fizeram parte dessa história e que contribuíram para o seu crescimento. Era a narração da história FORAVE feita pelo interior do seu tecido. Hoje, a FORAVE atingiu maturidade, experiência, tranquilidade e confiança nas suas competências, mas ainda não se acomodou, nem deixou de ter a audácia e a coragem indissociáveis de um pensamento jovem. Por este motivo, propomos uma nova abordagem e outra perspetiva sobre a FORAVE, neste ano comemorativo dos 25 Anos. Pretendemos ver a Escola através dos olhos de quem nos olha e perceber o impacto que esta instituição teve na vida das pessoas e das empresas. Queremos saber onde está a nossa marca e o que ela representa na atualidade. Neste especial **saber & fazer** reunimos um conjunto de testemunhos de representantes institucionais, associados e par-

ceiros que partilharam connosco a sua visão sobre a FORAVE e nos remetem para um patamar de elevada responsabilidade face aos novos desafios. Através de um estudo junto da comunidade escolar e local, quisemos, também, medir o grau de satisfação dos nossos clientes: alunos, diplomados, pais e empresas, procurando saber onde estão os nossos ex alunos, quais as empresas que mais os empregam, se prosseguiram estudos e, eventualmente, onde realizaram a formação pós FORAVE. Estamos empenhados e orgulhosos em mostrar à comunidade, à região, ao país, aos agentes responsáveis pelo desenvolvimento social e económico e aos responsáveis pelas políticas de educação a relação de proximidade e de confiança que temos com as empresas associadas e parceiras. É a imagem de confiança, partilha, compromisso, caminhada e sucesso conjunto, construídos ao longo de 25 Anos que queremos partilhar com todos. Contamos com a colaboração e o apoio dos parceiros na divulgação e promoção da FORAVE, no desenvolvimento da formação e na captação de novos associados. Juntos, traçaremos a direção rumo ao futuro e esta será a nossa imagem de marca para os próximos 25 ANOS.

A FORAVE SABE FAZER

E AS EMPRESAS SABEM



“ A FORAVE É UMA INSTITUIÇÃO COM PROVAS DADAS ”

Como entende o papel da FORAVE, enquanto agente contributivo para um crescimento inclusivo?

A Forave é uma instituição com provas dadas. Forma os alunos para a vida, dotando-os de habilitações confirmadas pelos índices de empregabilidade que resultam a crédito da Forave. Os diplomados da Forave acrescentam capacidades ao tecido produtivo da região, de resto, com forte vocação empresarial e exportadora. Só por si, fica assim manifestado o papel da Forave, no que tem que ver com esse crescimento inclusivo.

Tendo uma visão tripartida, a Europa onde tem assento, Portugal e Famalicão em particular, como vê o papel da FORAVE como agente ativo na agenda 2020.

A Agenda 2020 encontra particular sentido em instituições como a Forave, que aliam diversos aspetos relacionados com a educação, a sustentabilidade, a investigação e a empregabilidade.

Num momento em que todos falam em empreendedorismo, como é que a FORAVE se deve posicionar no seio da estratégia concelhia?

Avaliando constantemente a componente pedagógica, em função das características e necessidades do concelho, das suas empresas e das características do mercado. V. N. de Famalicão foi o concelho mais exportador a norte e o terceiro do país. Esse sucesso deve-se a uma particular vocação empreendedora de décadas. A Forave deve continuar a assegurar o que sempre foi capaz de fazer. Uma correta leitura das circunstâncias e particularidades do concelho e da região, definindo a sua oferta em função da resposta que assim define como uma verdadeira mais valia para a instituição, os alunos, o concelho e o tecido produtivo.

Qual a influência da formação e da qualificação profissional no desenvolvimento de Portugal? É fundamental, porque complementa e habilita com uma componente prática

PERFIL NUNO MELO

João Nuno de Lacerda Teixeira de Melo, natural de Vila Nova de Famalicão, é licenciado em Direito. É, atualmente, um dos vice-presidentes da Comissão Política Nacional. Nas eleições europeias de 2009, foi o cabeça de lista da candidatura do CDS-PP, tendo sido eleito deputado ao Parlamento Europeu a 7 de junho desse ano. Integra, assim, o Grupo do Partido Popular Europeu.

específica, que outras modalidades do ensino não conseguem ter. E desse ponto de vista, torna-se fundamental e até insubstituível.

Considera que existem motivos para projetar o futuro de forma otimista?

A história e a experiência da Forave, a par do dinamismo e crescimento da nossa região, só podem dar razões para encarar esse futuro de forma otimista.



GONÇALO XUFRE SILVA

PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO DA
AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E
O ENSINO PROFISSIONAL



PERFIL GONÇALO XUFRE

Gonçalo Xufre Gonçalves da Silva é doutorado em Investigação Operacional, pela Faculdade de Ciências de Lisboa, mestre em Engenharia Eletrotécnica pelo Instituto Superior Técnico, e especialista em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. É, atualmente, presidente do Conselho Diretivo da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.

Qual a influência da formação e da qualificação no desenvolvimento de Portugal?

A formação e a qualificação são hoje condição *sine qua non* do desenvolvimento. Um país que não aposte fortemente na qualificação dos seus cidadãos não será capaz de acompanhar os níveis de desenvolvimento que são requeridos na atualidade e que nos permitem ganhar terreno em termos competitivos. Ao lermos, por exemplo, a estratégia Europa 2020, facilmente percebemos que o crescimento sustentável, inteligente e inclusivo que os países aceitaram como compromisso

até 2020 está enraizado em mais e melhor qualificação para todos. Portugal, tem, como tal, um grande desafio pela frente, o que justifica as medidas que tem tomado em matéria de valorização e reforço dos percursos de qualificação e formação profissional.

Como entende o papel da FORAVE, enquanto agente contributivo para o desenvolvimento empresarial e económico da região?

Estando sedeadada num dos concelhos mais industrializados da região do Vale do Ave, a Forave tem forçosamente de ser um dos motores desse desen-

“NÃO PODIA DEIXAR DE FELICITAR A FORAVE E DE RECONHECER O ESFORÇO QUE TEM FEITO, AO LONGO DOS ÚLTIMOS 25 ANOS, NA CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES PROPICIADORAS DE MELHORES OPORTUNIDADES DE QUALIFICAÇÃO EM ÁREAS ESPECÍFICAS DE APOIO À INDUSTRIALIZAÇÃO DA REGIÃO.”

volvimento, por via da disponibilização de jovens e adultos com preparação adequada para as necessidades de recrutamento evidenciadas pelas empresas. Isso implica uma atuação muito estreita com as empresas, o que aliás tem sucedido. É notório o trabalho que tem feito em matéria de criação de parcerias com o tecido empresarial e meritória a visão que traçou para si de “ser uma referência nacional na formação profissional de jovens e adultos”. Por tudo isto, não podia deixar de felicitar a FORAVE e de reconhecer o esforço que tem feito, ao longo dos últimos 25 anos, na criação de condições propiciadoras de melhores oportunidades de qualificação em áreas específicas de apoio à industrialização da região.

Um caminho percorrido ao longo de 25 anos levou-nos a esta certeza: “A FORAVE sabe fazer. E as empresas sabem”. Comente.

Esta frase pode ser entendida em dois sentidos. Por um lado, revela a confiança que as empresas têm

no *know-how* que é levado para as empresas pelos técnicos formados pela Forave. Por outro, indica o reconhecimento de que o saber advém de diferentes contextos, nomeadamente do profissional, devendo ser valorizado e mobilizado para a construção dos percursos de qualificação que integram o nosso sistema nacional de qualificações. Este é, inclusive, um domínio que temos procurado aprofundar, convidando as empresas a colaborarem de forma mais ativa na construção dos referenciais de qualificação, na sua atualização e ainda na adesão a parcerias centradas na melhoria da formação em contexto de trabalho.

Considera que existem motivos para projetar o futuro das escolas profissionais de forma otimista?

Sem dúvida. “Projetar o futuro” através do ensino profissional é aliás um *slogan* adotado pela ANQEP. Obviamente, para que tal aconteça, teremos de considerar o futuro das escolas profissionais. Estas são peças fundamentais de

um sistema de qualificações alargado a muitos intervenientes: escolas, centros de formação, empresas, autarquias, associações empresariais, parceiros sociais, centros para a qualificação e o ensino profissional, etc. Em suma, acreditamos que todas estas entidades têm um papel importante a desempenhar no projeto global de qualificação, quer de jovens, quer de adultos, estabelecendo ligações entre os domínios da educação, da formação e do emprego. No imediato, as escolas profissionais têm um papel basilar não só na preparação dos jovens para uma transição mais bem sucedida para o mercado de trabalho (ajudando a diminuir o flagelo do desemprego jovem), mas também na criação de laços de proximidade e confiança com as empresas, baseados na qualidade das aprendizagens e na adequação das formações às necessidades de qualificação que as empresas vão expressando.



PERFIL PAULO CUNHA

Paulo Alexandre Matos Cunha é presidente da Câmara Municipal de V.N. de Famalicão e do Conselho Regional do Norte. É licenciado em Direito, com pós graduação em Direito do Ambiente e mestre em Ciências Jurídico-Políticas, pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. É professor da Faculdade de Direito da Universidade Lusíada do Porto na área do Direito Público.

No âmbito do planeamento estratégico do concelho, FAMALICÃO Visão’25, como vê o papel da FORAVE na agenda para o crescimento inclusivo?

As metas assumidas pela estratégia europeia, pela estratégia nacional e pelo Plano Estratégico de Famalicão, para a agenda do crescimento inclusivo, passam, entre outros objetivos, por aumentar para 75% a taxa de emprego na faixa etária dos 20 aos 64 anos e reduzir a taxa de abandono escolar precoce para menos de 10%. Para o conseguirmos é absolutamente decisiva a existência de uma boa articulação entre as entidades empregadoras e as entidades educativas, de forma a garantir respostas às necessidades do território. Por outro lado, é essencial tornar credível o ensino profissional para motivar os jovens à sua frequência. A Forave, enquanto escola profissional de referência, tem e terá um importante papel na agenda do crescimento inclusivo, ajudando-nos a fortalecer o papel do concelho como espaço de criação e inovação, espaço de implementação e experimentação, plataforma de descoberta e partilha de conhecimento, território em crescimento e envolvimento com a comunidade.

Com a ligação às empresas desde a sua génese a FORAVE foi visionária. Concorda?

A adequação das ofertas de formação às necessidades das empresas é uma orientação só agora definida pela Europa no âmbito da Estratégia 2020. O território de Vila Nova

de Famalicão percebeu isso mais cedo e os resultados estão à vista. Já atingimos há quatro anos a meta dos 50% de alunos no ensino profissional definida pelo Governo. Em 2006 este já era o nosso objetivo, já que o ensino profissional só representava cerca de 15% da área de formação no ensino secundário. Estes resultados do nosso concelho devem-se sobretudo ao trabalho das escolas que fazem parte da nossa Rede de Educação e Formação, entre as quais a Forave, que tem desempenhado um papel relevantíssimo. Foi aliás uma das primeiras entre as primeiras a perceber a importância da ligação do universo escolar ao universo empresarial.

Como avalia a ação da FORAVE enquanto Escola promotora da empregabilidade dos jovens do concelho de Famalicão?

É uma avaliação muito positiva. Um dos valores existentes no território, identificado pelo Plano Estratégico e que se ajusta à missão desenvolvida pela Forave, relaciona-se com a obtenção de um Networking de excelência. A Forave interpretou esse desafio muito bem, reconhecendo que é a partir de uma maior interatividade e relação entre os diversos atores do território e da sua participação e corresponsabilização que surgem as respostas eficazes às necessidades do meio.

“A FORAVE sabe fazer. E as empresas sabem” é o slogan da campanha comemorativa dos 25 ANOS desta Escola. Concorda?

Por tudo o que disse, naturalmente que concordo. O saber-fazer é um valor identitário do nosso território e está devidamente identificado no nosso Plano Estratégico na perspetiva da sua elevação a novos patamares. A Forave faz justiça a esta tradição.

Para os próximos 25 anos da Forave que desafios e oportunidades antecipa?

O desafio, que é também uma oportunidade, de uma ação cruzada para o crescimento inclusivo e para o crescimento inteligente, alinhada com as ambições definidas pelo Plano Estratégico de Famalicão de criação de um “território techno-industrial de excelência” e “território de cross-

“
A FORAVE ... TEM DESEMPENHADO UM PAPEL RELEVANTÍSSIMO. FOI ALIÁS UMA DAS PRIMEIRAS ENTRE AS PRIMEIRAS A PERCEBER A IMPORTÂNCIA DA LIGAÇÃO DO UNIVERSO ESCOLAR AO UNIVERSO EMPRESARIAL.”





PERFIL **SÉRGIO HUMBERTO**

Sérgio Humberto Pereira da Silva é presidente da Câmara Municipal da Trofa e representante dos Municípios da Área Metropolitana do Porto na Autoridade da Proteção Civil. Foi deputado na Assembleia da República e é membro do Conselho Nacional do Partido Social Democrata e dos Autarcas Social Democratas.

Com a ligação às empresas desde a sua génese a FORAVE foi visionária?

Sendo a Forave uma associação para a educação e tendo como objetivo principal a preparação de cidadãos para a vida ativa e de adultos que pretendam melhorar ou adquirir competências para responder às exigências do mercado em áreas como Gestão de Produção, Manutenção Industrial, Eletrónica e Automação e Controlo da Qualidade Alimentar, é fundamental a ligação que estabeleceu com o mundo empresarial.

Esta aproximação intrínseca às empresas da região permitiu requalificar o tecido empresarial local, possibilitando igualmente a inserção de milhares de jovens e adultos no mercado de trabalho, sendo que atualmente é crucial que as nossas empresas tenham mão de obra qualificada, injetando confiança, segurança e competitividade à nossa economia, pois é pela competência e qualificação que temos que continuar a fazer o nosso caminho, e a Forave tem feito o seu trabalho e apostado largamente nessas competências.

Como avalia a ação da FORAVE enquanto Escola Profissional? E como “link” entre jovens e organizações (empresas)?

Atualmente, é urgente que encontremos, enquanto país e enquanto potência em crescimento, novas vias de desenvolvimento económico. Vias que conduzam a novas oportunidades de negócio e, mais ainda, a novos setores de atividade, geradores de valor acrescentado, que possam vir a enquadrar, sustentadamente, novos negócios.

Na verdade, uma nação que não explora, sustentadamente, os seus recursos e os seus valores, é um país que tem um futuro limitado e a prazo e que se arrisca a ver os seus recursos e os seus talentos “fugirem” para outros mercados. Por isso, a existência de escolas como a Forave, que facultam uma aprendizagem rigorosa e completa junto de centenas de empresas e de milhares de jovens, e representam e representam um forte elo de ligação ao mercado de trabalho efetivo, deve ser devidamente reconhecida e valorizada, na sua capacidade criadora, na excelência da sua formação e na qualidade dos recursos humanos que criou.

Qual a sua imagem do projeto FORAVE? Onde poderá ir mais além?

A importância de perceber quais os caminhos que a Forave poderá seguir para complementar o seu trabalho e para ir ainda mais além é mais pertinente

quando a Forave completa 25 anos de existência, pois a capacidade de conceber e inventar novas soluções e novos recursos constituiu sempre uma fonte de contribuições extraordinárias para o progresso da comunidade onde está inserida.

“**PERMITIU REQUALIFICAR O TECIDO EMPRESARIAL LOCAL, POSSIBILITANDO IGUALMENTE A INSERÇÃO DE MILHARES DE JOVENS E ADULTOS NO MERCADO DE TRABALHO**”

Assim, nesta data, mais do que a celebração dos 25 anos desta Escola, festejamos a inspiração e a excelência que motivam todos os dias tantos jovens formandos desta instituição e, como Presidente da Câmara Municipal da Trofa, tenho a convicção de que a Forave tem contribuído de forma ativa, para que as empresas da região possam investir em inovação,

em desenvolvimento e em qualidade. Mas este trabalho pode ainda assumir outros contornos, criando na escola uma incubadora para encontrar investidores ou empresários que queiram apoiar novos projetos, investindo ou tornando-se sócios de novas empresas que possam absorver os formandos da Forave.

Em que medida pode a FORAVE, enquanto catalisadora do empreendedorismo, contribuir para a estrutura económica do seu concelho?

Como tenho vindo a afirmar, o caminho da consolidação da nossa economia, enquanto concelho, região e país, está fundamentalmente nas mãos dos nossos jovens. Daí ser tão importante prepararmos esta nova geração e apostarmos no investimento em setores de produção de bens e serviços transacionáveis, capazes de competir nos mercados externos. Por isso, entendo que o futuro que queremos construir passa por áreas capazes

de proporcionar diversificação económica, inovação, crescimento sustentado com exportações e criação de postos de trabalho de elevado valor acrescentado, apoiado na Forave e noutras entidades semelhantes, assumindo-se estas como fortes catalisadores do empreendedorismo local.

Num momento em que todos falam em empreendedorismo, as escolas como a FORAVE não deveriam ser parceiras no âmbito da estratégia do desenvolvimento do seu concelho?

A Trofa encontrou o seu desígnio e está a percorrer o seu caminho, fazendo um percurso de sucesso no campo da promoção ativa do empreendedorismo e da captação de novos investidores e investimentos.

Esta é, como todos sabemos, a geração de portugueses mais qualificada da nossa história. Mas é, de igual modo, a geração que vai e está a enfrentar os grandes desafios deste milénio. Os jovens do nos-

so tempo estão a lidar com a incerteza de uma forma que não conhecemos no passado e Portugal não pode desperdiçar o seu imenso capital humano. É, por isso, essencial criarmos condições para atraí-los para que se fixem na nossa região, pois não podemos perder o seu contributo.

Felizmente, a Trofa é um concelho com grandes valores em inúmeras áreas, com empresários dinâmicos e empreendedores que muito têm contribuído para o desenvolvimento da economia local e nacional e, como Presidente da Câmara Municipal da Trofa, posso garantir que estarei sempre ao lado do desenvolvimento do nosso concelho e de todos aqueles que se empenharem na defesa de valores de empreendedorismo, de investimento e de iniciativa e tudo farei para apoiar e incentivar o engrandecimento e o incremento da nossa economia, prestando o apoio que estiver ao nosso alcance a todas as escolas e centros de formação da região.





Com a ligação às empresas desde a sua génese, a FORAVE foi visionária?

Na definição das políticas de desenvolvimento local, é hoje atribuída importância fundamental à atração de investimento, à fixação de novas empresas e ao apoio ao desenvolvimento do tecido empresarial. Num contexto competitivo à escala global, de complexidade crescente dos modelos de negócio e do nível de sofisticação tecnológica, a qualificação do emprego e a adequação da formação às necessidades das empresas assumem um papel determinante para o sucesso empresarial e desenvolvimento dos territórios. Assim, o ensino profissional revela-se uma opção que deve ser apoiada e valorizada. Consciente da importância do ensino profissional para o desenvolvimento do concelho e para o sucesso empresarial, a Câmara Municipal de Santo Tirso tem vindo a fazer um esforço no sentido de pôr em prática um conjunto de medidas para atrair investimento e para incentivar o empreendedorismo, das quais destaco a criação do INVEST Santo Tirso Gabinete do Investidor, a Bolsa de Terras, o Orçamento Participativo Jovem ou

o projeto Mentis Empreendedoras dirigido às escolas do concelho, para promover uma melhor articulação entre as entidades formadoras e o tecido empresarial, com vista a adequar a oferta formativa às necessidades das empresas.

Como avalia a ação da FORAVE enquanto Escola Profissional? E como “link” entre jovens e organizações (empresas)?

A Forave tem, naturalmente, um papel decisivo no esforço de requalificação da população escolar da região que foi desenvolvido nas últimas décadas. Há 25 anos, a Forave teve a visão e a ambição de contribuir para a alteração do paradigma das políticas educativas em Portugal, ao colocar o enfoque da educação e da formação não apenas nas componentes científico-humanísticas mas também na qualificação profissional, principalmente dos mais jovens. Por efeito da crise que se vive em Portugal, o desemprego jovem afeta maioritariamente aqueles que seguiram a via científico-humanística. Estes jovens com 18 anos têm, de facto, uma formação-base de

PERFIL JOAQUIM COUTO

Joaquim Barbosa Ferreira Couto é licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina do Porto. É presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, acumulando com os cargos de 1º vice-presidente da Área Metropolitana do Porto, vice-Presidente da ACTE – Associação das Coletividades Têxteis Europeias, presidente do Conselho Diretivo da Fundação de Santo Thyrso, membro do Conselho Diretivo da AMAVE e membro do Conselho de Administração da RESINORTE.

qualidade, mas têm dificuldade em garantir emprego. Ora, o ensino profissional, que a Forave e outras instituições similares oferecem, está vocacionado para assegurar uma saída profissional, o que, nos tempos que correm, é um fator relevante nas opções que os alunos e as famílias levam em conta quando têm que decidir em relação ao futuro profissional. Não tenho, portanto, dúvidas de que, se no passado o ensino profissional deu um considerável contributo para o reforço da qualificação da população em Portugal, hoje é um incontornável aliado para ajudar o País a sair da crise, porque prepara os alunos para as reais necessidades do tecido empresarial.

Em que medida pode a FORAVE, enquanto catalisador do empreendedorismo, contribuir para a estrutura económica do seu concelho?

Além da atração de novas empresas e do apoio ao tecido empresarial existente, a Câmara Municipal de Santo Tirso tem vindo a apostar na promoção do empreendedorismo qualificado, nomeada-

mente o criativo e o de base tecnológica, como fatores indutores de criação de riqueza, emprego e fixação de população qualificada. Nesse sentido, tem em funcionamento na Fábrica de Santo Thyrso uma incubadora de negócios criativos, ligados ao têxtil, à moda e ao design e um Centro de Empresas e Inovação com vocação para acolher e apoiar empresas inovadoras, com grande potencial de crescimento e com ligação ao tecido económico e empresarial da região. Pela qualidade da formação ministrada e adequação à realidade e dinamismo do tecido empresarial da região, associada ao fomento de atitudes empreendedoras nos seus formandos, a Forave cumpre uma função determinante no desenvolvimento de novos projetos empresariais que se queiram instalar no concelho e na região.

Num momento em que todos falam em empreendedorismo, as escolas como a FORAVE não deveriam ser parceiras no âmbito da estratégia do desenvolvimento do seu concelho?

“ÁREAS DE EXCELÊNCIA NA FORMAÇÃO MINISTRADA PELA FORAVE REFORÇANDO-SE, DESTA FORMA, O POTENCIAL DE LIGAÇÃO DA ESCOLA AO NOSSO CONCELHO.”

Ao contrário do que muitos defendem, considero que o empreendedorismo também se ensina e deve ser estimulado desde cedo, nomeadamente ao nível das escolas, onde o ensino profissional, por seguir a premissa do “aprender fazendo”, acaba por ser mais consequente no estímulo de atitudes empreendedoras que se possam traduzir na criação de novas empresas. Não por acaso, o Município de Santo Tirso definiu como uma das prioridades o diálogo com o tecido social

do concelho, tendo criado, pela primeira vez, o Conselho Económico e Social, o Orçamento Participativo Jovem, o Conselho Municipal da Juventude, o Conselho Municipal de Educação, as reuniões descentralizadas por todo o concelho do executivo municipal, entre outros. Se a este estímulo se associar uma formação de excelência em áreas com forte incorporação de tecnologia e ajustadas à realidade do tecido empresarial da região, estarão criadas as condições para que escolas como a Forave possam desempenhar um papel de relevo na geração de novas iniciativas empresariais que contribuam para o desenvolvimento económico. Embora com longa tradição, ligada ao têxtil e ao vestuário, Santo Tirso tem vindo a diversificar o seu tecido empresarial com o estabelecimento e forte crescimento de empresas associadas aos polímeros e metalomecânica, áreas de excelência na formação ministrada pela FORAVE reforçando-se, desta forma, o potencial de ligação da escola ao nosso concelho.





PERFIL PEDRO CARREIRA

Pedro Olavo Santos Carreira é licenciado em Engenharia Química. Fez o seu percurso profissional maioritariamente na empresa Continental Mabor, onde desempenhou, em 1995, o cargo de chefe de Departamento Químico; em 2003, a função de diretor de Produção; entre 2005 e 2010, foi diretor geral no Brasil e na Roménia e desde 2013, é presidente do Conselho de Administração.

Como avalia a ação da FORAVE enquanto Escola Profissional? E como “link” entre Jovens e organizações (empresas).

A Forave tem cumprido com as premissas que estiveram na base da sua criação há 25 anos, premissas essas que tiveram o total apoio da Continental Mabor, uma vez que fizemos e continuamos a fazer parte dos seus órgãos sociais. Hoje, o Presidente da Direção é Carlos Gonçalves, Diretor dos Recursos Humanos da Continental Mabor. Este facto, por si, revela a importância que a Continental Mabor atribui a esta escola profissional.

Nos dias de hoje, as empresas têm de se adaptar, cada vez mais, às exigências dos mercados, sendo flexíveis nos seus meios produtivos. Isto implica muitas vezes a utilização de tecnologias, nem sempre disponíveis nos próprios países, pelo que, a curto prazo irá existir a necessidade de recrutar quadros preparados para lidar com elas. Assim, a abertura das próprias empresas a escolas como a Forave, permite, desde logo, fechar o ciclo, pois os jovens têm acesso às novas tecnologias de raiz. Além disso, as escolas tornam-se agentes facilitadores na formação de quadros, de que mais tarde ou mais cedo virão a precisar.

No nosso caso, ao longo dos anos, tornou-se quase habitual que jovens que se qualificaram na Forave tenham sido recrutados pela Continental Mabor e, muitos, hoje fazem parte do quadro permanente de colaboradores da nossa empresa.

Como caracteriza a parceria entre a Continental Mabor e a FORAVE ao longo dos anos?

A nossa relação com a Forave é muito positiva. Para além do acima referido, acresce ainda o facto de alguns quadros da Continental Mabor darem a sua colaboração, ministrando aulas, ações de formação específicas ou participando como oradores em seminários e workshops, quer nas instalações da Forave quer nas da Continental Mabor. Também gostaríamos de re-

alçar que proporcionamos aos alunos da Forave visitas à área industrial para que, quando iniciam o seu estágio de componente prática, tenham já um contacto com a realidade do mundo do trabalho.

A relação com a Forave tem sido eficaz e efetuada em diversos domínios, alguns já referidos. Outros que podemos apontar são a utilização do nosso restaurante, a montagem de exposições temáticas na nossa cafetaria, o apoio nas deslocações dos alunos ou até mesmo visitas de estudo quer em Portugal, quer no estrangeiro. Também no âmbito do protocolo de intercâmbio estudantil, recebemos para visitas à nossa empresa alunos e professores de outros países.

Muito recentemente, realizamos nas nossas instalações o “Partners Networking” da Forave, uma iniciativa que, desde a primeira hora, contou com o apoio do Conselho de Administração. Nesta ação, para além de recebermos alguns alunos e professores da Forave, recebemos também a comunidade de parceiros desta instituição. Por isso, aguardamos outras iniciativas e oportunidades de expandir a nossa, já grande, colaboração.

Com a ligação às empresas desde a sua génese a FORAVE foi visionária. Concorda?

Visionária? Mais do que visionária, a Forave foi extremamente prática ao investir na formação de bons profissionais em função das necessidades do mercado de trabalho.

“A FORAVE SABE FAZER” - NÃO TEMOS QUALQUER DÚVIDA, ATÉ PORQUE OS SEUS ALUNOS TÊM GERADO QUADROS NOSSOS. ”

Estas escolas profissionais já existiam no passado, mas não com esta designação e nem estavam enquadradas ou suportadas por uma indústria específica. De notar que no passado tínhamos uma indústria envelhecida mas que precisava de eletricitistas e mecânicos generalistas mais básicos, uma vez que os equipamentos a manter não eram muito sofisticados e os que eram um pouco mais, eram mantidos por técnicos com muitos anos de experiência. Por falta de visão ou sentido prático das necessidades da indústria, estes cursos técnicos desapareceram num dado período de tempo, tendo sido substituídos por estabelecimentos de ensino superior. Aqui sim, verificou-se pouca visão ou má política. Com estas decisões acabaram-se com os quadros técnicos intermédios cruciais na manutenção das fábricas.

No que se refere à Forave, na minha opinião, a escola manteve-se fiel às suas linhas orientadoras, reforçando e atuali-

zando a sua oferta curricular. Tem preparado os seus conteúdos programáticos e curriculares e obtido a homologação de cursos de que o mercado precisa.

Como é do conhecimento geral, Portugal tem demasiados jovens com qualificação superior e uma parte deles desempregados e que acabam por recorrer à imigração, fazendo com que o nosso país perca, desta forma, bons quadros. O mesmo não se passa em relação a jovens qualificados com formação técnica de nível médio. Esses sempre foram e serão procurados enquanto existirem indústrias. O país precisa de muitas mais escolas profissionais como a Forave e de alunos e pais que entendam e suportem essa mesma aposta.

“A FORAVE sabe fazer e as empresas sabem!” é o slogan da campanha comemorativa dos 25 ANOS desta Escola. Concorda?

“A FORAVE sabe fazer” - não temos qualquer dúvida, até porque os seus alunos têm gerado quadros nossos.

“As empresas sabem” - as empresas a que a Forave está ligada sabem-no. Mas só estas não chegam. A Forave tem ainda um caminho a percorrer nesta área, sobretudo sensibilizar os pais para que possam encaminhar os seus filhos nesta direção, pois é uma opção real de emprego.

Muitos parabéns à FORAVE!

“A FORAVE MAIS DO QUE VISIONÁRIA, FOI EXTREMAMENTE PRÁTICA AO INVESTIR NA FORMAÇÃO DE BONS PROFISSIONAIS EM FUNÇÃO DAS NECESSIDADES DO MERCADO DE TRABALHO. ”



FORAVE NETWORKING

OS ASSOCIADOS DA FORAVE PARTILHARAM CONNOSCO A SUA VISÃO RELATIVAMENTE A UM CONJUNTO DE QUESTÕES QUE NOS REMETEM PARA UM PATAMAR DE ELEVADA RESPONSABILIDADE FACE AOS NOVOS DESAFIOS.

O sucesso de uma instituição depende de muitos fatores. De entre todos, os recursos humanos são o elemento diferenciador por excelência. A rede de cooperação que possa ser estabelecida por um conjunto de atores, onde determinados recursos e competências são partilhados, com vista à otimização dos resultados e com retorno para todos os intervenientes, procura a otimização no cumprimento de objetivos comuns. A interação que a FORAVE estabelece com os seus

parceiros tem vindo a estreitar-se e a procurar novas e mais amplas formas de cooperação, planeadas à medida de cada interveniente e tem trazido a todos excelentes resultados na qualidade dos diplomados que a Escola forma e nos técnicos que as empresas empregam. Quisemos saber o que os nossos par-

ceiros pensam relativamente à FORAVE, à sua missão e à sua ação. Questionamos as empresas sobre a atualidade da FORAVE face à evolução técnica e modernidade da indústria, sobre o seu espírito inovador e empreendedor, a preparação dos seus alunos, a adequabilidade da formação às suas

necessidades e o contributo que a Escola tem dado para a valorização dos seus recursos humanos. Obtivemos um conjunto de testemunhos que, validando o trabalho desenvolvido, nos indicam a direção face ao futuro.



ARTUR LEITE

Administrador, CAIXIAVE

“25 anos de idade numa organização é na maior parte dos casos sinónimo de competência, maturidade, credibilidade, sucesso e consistência.

Parabéns pelo aniversário, esperando que continuem a desenvolver o excelente trabalho em prol da formação dos nossos jovens e melhoria da produtividade das empresas desta região. Bem haja!”



JOSÉ MARQUES

Sócio Gerente, MARQUES & CRUZ, Lda

“A FORAVE é uma escola profissional, credível, honesta e no bom rumo quanto ao futuro.”



HUGO VAZ

Sócio-Gerente, SETLEVEL

“A Setlevel vê os cursos profissionais de Automação da FORAVE como uma importante via para novas oportunidades na empresa.

Com efeito, a aposta nos cursos profissionais tem sido uma boa forma de preparar os jovens para a realidade do mercado de trabalho. Por isso, a Setlevel espera que a FORAVE continue este trabalho marcado pela qualidade.”



EDUARDO DINIZ

Managing Director/ Administrador CONTINENTAL - INDÚSTRIA TEXTIL DO AVE, S.A.

“Procuramos Colaboradores com uma vontade permanente de Crescer. A FORAVE prepara os seus Jovens com uma sólida formação técnica, mas também com um espírito de permanente desafio das suas capacidades. As emoções transformam relações esporádicas em relações habituais. Os jovens da FORAVE exibem essa vontade de comunicar, esse calor emocional que induz confiança nas relações que estabelecem.”



FILIPE FERREIRA

Diretor de Recursos Humanos, GRUPO METALCON

“A FORAVE afirma-se como uma escola profissional de referência, associada a um ensino pautado pela qualidade e rigor. Assume o papel de parceiro fundamental do Grupo Metalcon, através dos alunos que, nos últimos anos, integraram os Recursos Humanos das nossas empresas.”



CARLA COSTA

Diretora Executiva, DUBRAL Carlos Alberto & Filhos, LDA

“O sucesso só se alcança com uma equipa de excelência! A FORAVE está de mãos dadas com o tecido empresarial para formar todos os seus alunos, não se cinge aos resultados teóricos, mas acima de tudo incute o gosto de aprender e a vontade de os alunos se autossuperarem na busca da excelência.”



JOÃO CORTEZ

Administrador, CELOPLÁS S.A.

“A imagem da FORAVE é muito positiva e, como tal, a aposta no modelo de formação está a resultar.”



HENRIQUE SOARES

Diretor da Divisão de Recursos Humanos / HR Division Manager, PREH PORTUGAL, Lda

“Muito precocemente compreendemos a visão da FORAVE: formar recursos humanos alinhados com as necessidades do mercado de trabalho local. O tempo veio a confirmar, claramente, esta aposta. Parabéns pelos 25 anos!”



AURÉLIO PINTO

Sócio-Gerente, AFIPRE, Lda

“Todos os anos a FORAVE cria soluções que respondem às necessidades profissionais dos empresários, proporcionando aos alunos uma cultura favorável à aquisição de competências promotoras do espírito empreendedor.”



ANTÓNIO ABREU

Gestor da Produção, DEINZER PORTUGAL METALMECÂNICA, Lda

“Nos últimos dois anos a Deinzer iniciou a diversificação da sua atividade produtiva, que estava concentrada na Metalomecânica, iniciando a execução de produtos nas áreas dos Acrílicos e Policarbonatos. Para tal foi bastante importante o apoio da FORAVE na disponibilidade de Recursos Humanos Qualificados.”





PERFIL **LEONEL ROCHA**

Leonel Rocha é Vereador da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, desde 2005. Atualmente, assume os pelouros da Educação, Conhecimento e Empreendedorismo. É Licenciado em Teologia pela Faculdade de Teologia da UCP–Centro Regional de Braga.

Com a ligação às empresas desde a sua génese a FORAVE foi visionária. Concorde?

A Forave surgiu com um propósito claro de dar resposta às necessidades formativas das empresas da região. Por isso, os sócios fundadores foram, essencialmente, empresas. As empresas têm ditado o rumo que a Escola Profissional FORAVE deve ter. Os formandos desta escola precisam de se sentir bem preparados para o mundo do trabalho e as empresas precisam de mão de obra qualificada para poderem dar respostas céleres e de qualidade às solicitações de um mercado cada vez mais exigente. Hoje, verificamos que as orientações do governo e as sugestões das empresas, chamadas, cada vez mais, a participar nos diagnósticos de necessidades, que norteiam a oferta formativa das escolas, vão na mesma direção daquilo que a Forave faz desde a sua génese. Podemos concluir, com toda a justiça, que a Escola Profissional Forave foi visionária. Aliás, está próxima daquilo que já acontece em alguns países, onde a formação é orientada, especificamente, para as necessidades das empresas.

Considerando que a FORAVE é um parceiro estratégico no âmbito do empreendedorismo, inovação e desenvolvimento do Concelho de Vila Nova de Famalicão, aponte três características que definam esta Escola.

Visão estratégica – Desde o seu início, que a Forave soube trabalhar para se especializar, com o objetivo de dar a melhor resposta às empresas da região onde se insere. Teve a enorme visão de que o seu trabalho seria para dar uma resposta o mais completa possível às necessidades das empresas, à formação vocacional dos alunos, com vista à sua capacitação, quer para prosseguir estudos ou para poderem ter bons índices de empregabilidade e se distinguirem nas empresas pela sua capacidade de trabalho, fruto dos seus conhecimentos e das qualidades adquiridas nos seus cursos.

Flexibilidade e adaptabilidade - A especialização da Forave implicou uma grande flexibilidade da gestão da escola e uma grande adaptação de espaços, de currículos, de oferta formativa e até de recursos humanos.

Proximidade e envolvimento – A visão

estratégica da Forave implicou que a escola percebesse que não tem muros nem horários. Exigiu que a Escola estivesse próxima das empresas, para perceber não só o que diziam necessitar, mas também o que poderiam precisar para potenciar, ainda mais, o seu desenvolvimento.

A proximidade com as empresas exige, porém, envolvimento. Exige que a Escola cative os empresários e os sensibilize para um trabalho de parceria, que só acontece, verdadeiramente, quando há proximidade e conhecimento mútuo dos parceiros.

Qual a sua imagem do projeto FORAVE? Onde poderá ir mais além?

A Forave está bem conceituada junto da comunidade, em geral e da comunidade empresarial, em particular. Tem uma imagem de rigor e de preocupação contínua em servir os seus parceiros. Um trabalho incansável com a formação dos seus alunos, com vista a dotá-los de qualidades que os ajudem a singrar na sua vida profissional e na sua vida pessoal.

O caminho está bem traçado. As empresas terão que ser, cada vez mais

“**PODEMOS CONCLUIR, COM TODA A JUSTIÇA, QUE A ESCOLA PROFISSIONAL FORAVE FOI VISIONÁRIA. ALIÁS, ESTÁ PRÓXIMA DAQUILO QUE JÁ ACONTECE EM ALGUNS PAÍSES, ONDE A FORMAÇÃO É ORIENTADA, ESPECIFICAMENTE, PARA AS NECESSIDADES DAS EMPRESAS.**”

parte integrante da Escola e a Escola terá que conhecer, cada vez mais, as empresas e as suas necessidades, para lhes poder dar sempre mais e melhores respostas.

“A FORAVE sabe fazer e as empresas sabem!” é o slogan da campanha comemorativa dos 25 ANOS desta Escola. Concorde?

Penso que o slogan escolhido reflete bem a realidade da Forave, que se tem especializado em fazer bem o seu trabalho ao longo dos 25 anos de existência e, como foi feito em proximidade com as empresas, estas conhecem bem o que lá se faz, pois fazem parte do processo.

Como vê o futuro para as escolas profissionais?

O futuro das Escolas Profissionais, que se têm distinguido pelo seu trabalho junto das empresas e da comunidade e que se têm especializado em dar respostas para as respetivas necessidades do meio ou em criar novas necessidades/oportunidades de negócio e de desenvolvimento, está garantido. Precisam, contudo, de apostar numa boa divulgação e num maior envolvimento dos pais e dos alunos das comunidades em que estão inseridos, para poderem demonstrar que o ensino profissional é um bom caminho para o futuros dos jovens. As escolas profissionais que teimarem em ministrar um ensino indiferenciado, voltado para áreas formativas com pouca saída e que não respondam às necessidades do meio em que estão inseridas, estão condenadas a desaparecer.



CURSO PROFISSIONAL
**DE TÉCNICO DE
GESTÃO/PRODUÇÃO**



INSTITUTO DO EMPREGO

PERFIL DOMINGOS SOUSA

Manuel Domingos Areal e Sousa é licenciado em Economia, com especialização em Economia Aplicada e Gestão de Empresas, pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto. No passado, exerceu o cargo de diretor do Centro de Emprego do Baixo Ave, sendo, atualmente, diretor do Centro de Emprego de Vila Nova de Famalicão.

Com a ligação às empresas desde a sua génese a Forave foi visionária?

Considero que sim, pois, até então, a educação / formação era entendida no âmbito do sistema clássico, em ambiente fechado, muito teórico e pouca ou nenhuma formação em contexto de trabalho e quase um total afastamento do mundo de trabalho. Desde então, o papel da Forave tem sido crucial na resposta às dinâmicas empresariais, avançando para novas formações e para o alargamento da sua ação a novos públicos e novas saídas profissionais, mas também como um agente e parceiro muito ativo nas iniciativas de desenvolvimento da comunidade local.

“O SEU CONTRIBUTO É INDISPENSÁVEL PARA UM NOVO PANORAMA PRODUTIVO: MAIS QUALIFICADO, MAIS MODERNO, MAIS COMPETITIVO, NUM PROCESSO SUSTENTÁVEL DE CRIAÇÃO DE RIQUEZA.”

Como avalia a ação da FORAVE enquanto Escola Profissional? E como “link” entre Jovens e organizações (empresas).

Num tempo onde se exigem, cada vez mais, respostas estruturantes, em que o desafio da qualificação dos recursos humanos adquire uma importância crucial, quer como meio facilitador da (re) entrada num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, quer como instrumento fundamental para o crescimento económico e para a promoção da coesão social (melhoria do nível de vida), reputo de excecional o papel que tem sido assumido pela Forave. A sua dinâmica e constante atualização e posicionamento têm contribuído, de forma estrutural, para melhorar as respostas às necessidades das empresas e às aspirações dos jovens e adultos, antecipando e apreendendo as necessidades e concebendo e propiciando conteúdos formativos ajustados, executando, assim, um papel ativo na transformação da estrutura produtiva do concelho.

A oferta formativa da FORAVE está alinhada com a procura das empresas?

Toda a sua oferta formativa assenta numa criteriosa apreciação das necessidades reais das empresas consubstanciada e vertida num diagnóstico participado por todos os operadores públicos e privados, permitindo, assim, em rede e cooperação, o aproveitamento das parcerias e sinergias, com vista à criação de uma oferta formativa completa e ajustada à realidade local e regional.

De que forma é que a FORAVE tem contribuído para a inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho?

A Forave ao colocar ao dispor dos indivíduos (jovens e adultos) e empresas percursos formativos ajustados às reais necessidades do mercado de trabalho está, assim, a contribuir de forma sustentada para a valorização dos recursos humanos do concelho e o seu contributo é indispensável para um novo panorama produtivo: mais qualificado, mais moderno, mais competitivo, num processo sustentável de criação de riqueza.

Em que medida, pode a FORAVE enquanto catalisador do empreendedorismo contribuir para a estrutura económica do seu concelho?

A inovação e criatividade são fatores cruciais na sustentabilidade e desenvolvimento económico das empresas e comunidades. A Forave ao incentivar e desenvolver conteúdos formativos no âmbito das competências empreendedoras está a capacitar os jovens e adultos de ferramentas que lhes permitam desempenhar um papel ativo na transformação da estrutura produtiva do concelho, nomeadamente, no desenvolvimento de processos de criação de valor para as empresas (novos produtos / novos processos produtivos) e na criação de novas empresas, consolidando o posicionamento do concelho num território industrial, tecnológico e criativo.



CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL/ELETROMECHANICA



CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE ELETRÓNICA, AUTOMAÇÃO E COMANDO



PERFIL JOSÉ FERNANDES

José Manuel dos Santos Fernandes é licenciado em Engenharia Mecânica pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e bacharel em Eletrotecnia e Máquinas pelo ISE/Instituto Industrial do Porto. Atualmente, é presidente da direção AEBA. É também presidente do Conselho de Administração da FREZIGEST, SGPS, S.A. e do Conselho Consultivo da AEP. Escreveu, recentemente, o livro, “Caminhos do Exportador – Estratégias de Internacionalização”.

“A FORAVE TEM UM PAPEL ENRIQUECEDOR E GERADOR DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO NA SUA REGIÃO”

Com a ligação às empresas desde a sua génese a FORAVE foi visionária. Concorda?

A Forave foi visionária desde a sua fundação. Tudo o que foi sendo construído para a sua implantação foi bem feito, tendo em conta o fator determinante para o sucesso de uma Escola Profissional, ou seja, responder à procura de recursos humanos qualificados, com uma formação bem orientada. A proximidade às empresas com elevado potencial de crescimento, flexibilidade, competências e ambição no seu corpo diretivo e administrativo tem permitido o seu crescimento e sustentabilidade numa região com uma forte matriz industrial.

Como avalia a ação da FORAVE enquanto Escola Profissional? E como “link” entre Jovens e organizações (empresas). A avaliação é muito positiva, quer pelo seu desenvolvimento de competências, quer a nível de respostas dinâmicas na

formação de recursos humanos qualificados. Esses resultados veem-se pela empregabilidade dos diplomados da Forave, que superam os objetivos definidos pelo POCH – Programa Operacional Capital Humano.

Qual a sua imagem do projeto FORAVE? Onde poderá ir mais além? A imagem da Forave é extremamente positiva e o desafio que enfrenta passa pela resposta às novas necessidades do mercado, que hoje, mais do que nunca, são dinâmicas. Assim, a aproximação e diálogo contínuo entre instituições não pode ser feito só ao nível do departamento de Recursos Humanos, mas também junto dos Diretores de Operações ou equivalentes, que normalmente contemplam saberes que complementam outros departamentos.

Em que medida, pode a FORAVE enquanto catalisador do empreendedorismo contribuir para a

estrutura económica do concelho da Trofa e da região?

A Forave tem um papel enriquecedor e gerador de desenvolvimento económico na sua região, onde temos uma matriz industrial variada e de alto valor acrescentado, o que se traduz em sustentabilidade. A procura de recursos humanos qualificados na região é muito elevada, em particular em períodos de maior expansão económica, sendo a Forave uma das primeiras instituições educacionais a dar resposta aos mercados.

“A FORAVE sabe fazer. E as empresas sabem.” é o slogan da campanha comemorativa dos 25 ANOS desta Escola. Concorda?

Estou plenamente de acordo com esta imagem, pois reflete a maturidade dos seus 25 anos. A Forave foi-se redimensionando ao longo dos anos, ajudando a estruturar-se e a implantar-se no tecido empresarial, onde atualmente está bem posicionada. A sua visão “dual” (ligação escola-empresa) está a ser, cada vez mais, adotada pelas políticas de governação.



PERFIL JOAQUIM LIMA

Joaquim Lima é licenciado em Filosofia pela Universidade do Porto e mestre em “Filosofia em Portugal e Cultura Portuguesa” pela Universidade do Minho. É doutorando em Sociologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Atualmente, é administrador-delegado da ADRAVE.



Ao ser confrontado com as comemorações do 25º aniversário da Forave, fui obrigado a despertar um passado de serviço político que tive o privilégio de viver, nos anos 90, na Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, como assessor do Presidente Agostinho Fernandes, para recordar todo o processo de constituição das Escolas Profissionais no concelho (FORAVE, CIOR e ARTAVE), em que Mário Martins (Divisão da Educação) foi o dinamizador principal de um importante pilar do desenvolvimento do nosso concelho. Em 1990, a criação da escola profissional FORAVE - ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO VALE DO AVE significava concretizar a paixão da educação para todos no concelho, a par de uma estratégia cultural, que colocou o concelho de Famalicão como baluarte na construção e afirmação de políticas educativas e culturais, exemplares, em termos nacionais. Procurava-se dar expressão ao Decreto-Lei n.º 24/89, de 21 de Janeiro, que criava as escolas profissionais em Portugal, em que a Câmara Municipal e diversos atores privados da comunidade se assumiam como instrumentos dinamizadores do ensino profis-

sional no concelho, com o objetivo de proporcionar aos adolescentes e jovens “um desenvolvimento humano global, como pessoas aptas a inserir-se de modo crítico, construtivo e personalizado na sociedade e no mercado de trabalho”.

“O ENSINO PROFISSIONAL AFIRMOU-SE COMO VERDADEIRA ALTERNATIVA FORMATIVA, DEVIDO, EM PARTE, A UM SISTEMA MODULAR INOVADOR”

Inicialmente olhado de soslaio pelos jovens e pelos encarregados de educação, o ensino profissional afirmou-se como verdadeira alternativa formativa, devido, em parte, a um sistema modular inovador que, segundo Joaquim Azevedo (ver texto “O Ensino Profissional: Analisar o Passado e Olhar o Futuro”), se assume como uma aposta educativa alicerçada numa perspetiva humanista construtivista que responsabiliza os alunos, que envolve a comunidade (diga-se aqui, as empresas), potenciando o sucesso educativo que

concilia o desenvolvimento humano com a inserção profissional. Não sei se as comemorações dos 25 anos da Forave são o momento oportuno para uma reflexão em Portugal sobre o ensino profissional, mas o que tenho a certeza é de que é já tempo de, como refere Joaquim Azevedo, do ensino profissional deixar uma certa “marginalidade”, para se afirmar como “oportunidade educativa alternativa de sucesso”, a partir de “propostas educativas promotoras de boa inserção socioprofissional, como dinâmica socioeducativa sustentada na confiança social”, que não despreze a formação sociocultural e científica. O melhor será aprender com a missão da Forave: formar integralmente cidadãos conscientes e técnicos competentes que pretendam adquirir ou melhorar as suas competências para responder às exigências do mercado, através do desenvolvimento de percursos formativos cada vez mais ajustados às necessidades das organizações. Simples, não é? Parabéns, FORAVE... e muitos anos de vida em prol da afirmação e dignificação do Ensino Profissional em Portugal.

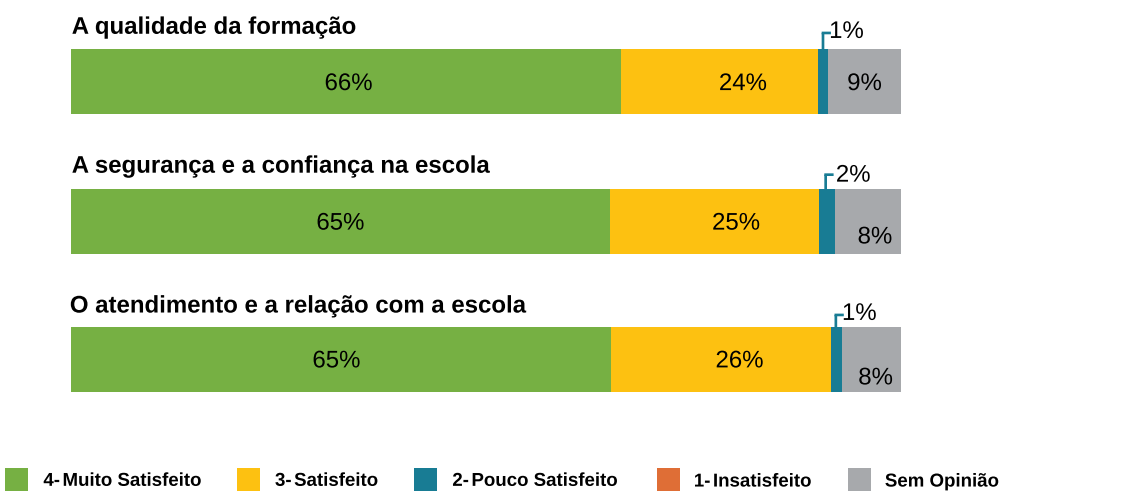
FORAVE – 25 ANOS DE GARANTIA DE QUALIDADE

OS RESULTADOS QUE MAIS NOS CERTIFICAM

No ano em que a FORAVE celebra 25 anos e se afirma como uma referência junto da comunidade civil e empresarial em que se insere, apraz-nos partilhar com todos os resultados de uma sondagem que realizamos no âmbito do grau de satisfação dos nossos clientes, relativamente à nossa ação, o valor que nos é reconhecido e o impacto que a FORAVE tem na qualificação de jovens e na sua integração profissional. Constitui fator de progresso de uma organização obter a sua real imagem, a partir de mecanismos credíveis e, como tal, orientadores de ação futura, baseados num processo de avaliação claro e transparente. Respondendo a este requisito da qualidade, a FORAVE, sistematicamente, afere a sua ação educativa através da

realização de diagnósticos de necessidades de formação e de inquéritos de satisfação para, mediante os resultados, implementar ações de melhoria contínua. A última sondagem foi realizada por inquérito e os destinatários foram categorizados em quatro grupos: alunos, ex alunos, encarregados de educação e empresas, sendo definida uma amostragem mínima de 40% do universo de cada grupo e uma escala unitária crescente de 1 (insatisfeito) a 4 (muito satisfeito). Os resultados são apresentados por amostra de grupo, sendo ainda possível efetuar uma análise transversal a parâmetros comuns entre os grupos: alunos, encarregados de educação e empresas.

ALUNOS RECONHECEM O NOSSO TRABALHO EM PROL DA SUA FORMAÇÃO

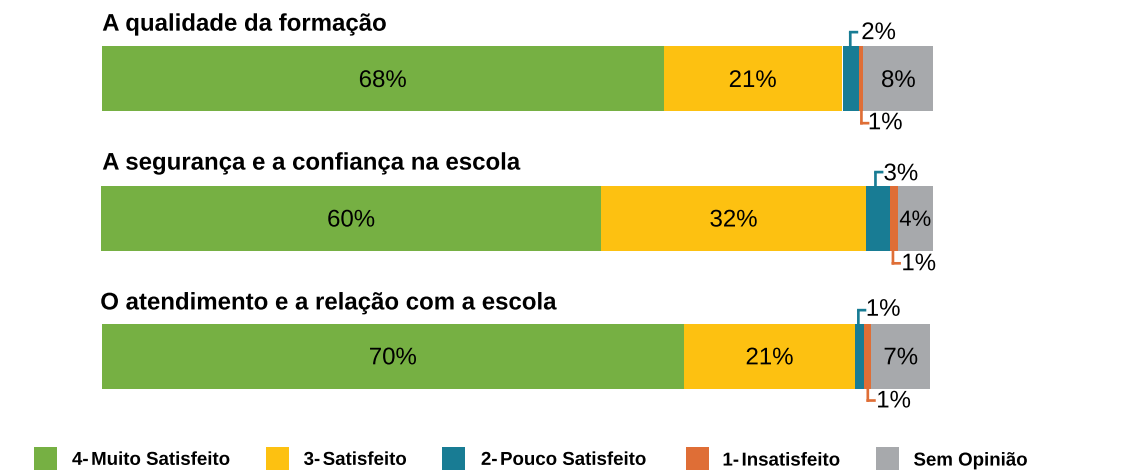


A amostra foi extraída a partir dos alunos que integravam as turmas que concluíram o ano letivo de 2014/2015. Na categoria ALUNOS destaca-se a imagem muito positiva que é atribuída à FORAVE. Os indicadores “muito satisfeito – nível 4” e “satisfeito – nível 3” apresentam registos positivos de 65% e 25% respetivamente, perfazendo 90% no seu conjunto. A leitura transversal dos gráficos denota um equilíbrio entre os parâmetros de avaliação. O nível de satisfação global

face à qualidade da formação é de 90%, à segurança e confiança na escola os alunos atribuem 85% e 91% ao atendimento e à relação com a escola. Podemos concluir que a Escola investe em todas as áreas do processo educativo e em todos os serviços que presta, não descurando nenhum setor. O nível 2 de avaliação representa 1%, o que não é preocupante. Já a percentagem de 8% de respostas sem opinião constitui um alerta que deixa margem para melhoria.

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

90% ATRIBUEM NOTA POSITIVA

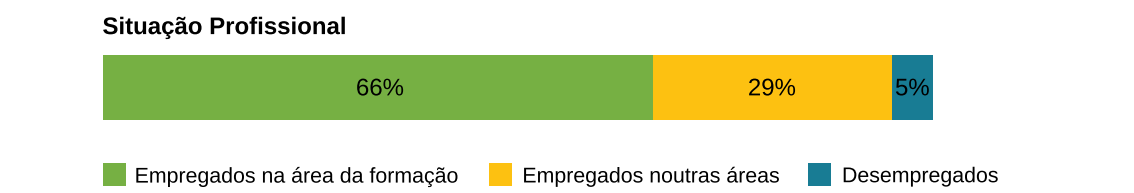


O reconhecimento dos encarregados de educação é muito satisfatório. As respostas positivas totalizam 91% no seu conjunto. Em termos médios, 66% atribuíram o nível 4 (muito satisfeito) e 24% o nível 3 (satisfeito). Salienta-se a satisfação no que toca ao atendimento e à relação com a Escola (91%), à confiança depositada na Instituição (92%) e, por fim, à qualidade da formação (89%). A média de 1,5% atribuída aos níveis 1 e 2 (pouco satisfeito e insatisfeito, respetivamente) não é relevante. Podemos concluir que, de uma forma geral, a satisfação com a Escola é muito positiva, sendo interpretada como um reconhecimento do trabalho desenvolvido, levando a uma

constante motivação na procura de novas soluções. Há ainda uma margem considerável para melhorar o parâmetro segurança, pois este merece uma atenção muito especial por parte da Escola, uma vez que existe a tendência de receber alunos cada vez mais novos, não se limitando ao nível escolar secundário. A qualidade da formação da FORAVE é avaliada através dos resultados escolares, da valorização da formação em contexto de trabalho, da procura dos diplomados pelas empresas, do recrutamento efetuado na Escola, da facilidade de integração no mercado de trabalho e do prosseguimento de estudos.

OS EX ALUNOS

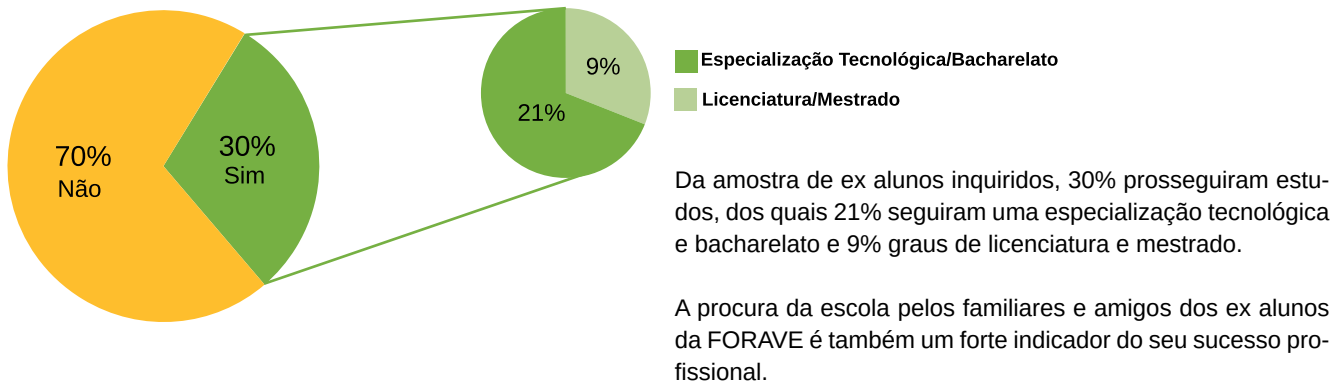
O RESULTADO QUE MAIS NOS CERTIFICA



O universo de estudo dos ex alunos compreende as datas 1993/2015, correspondendo, respetivamente , à primeira turma de diplomados a aos últimos finalistas. Os resultados obtidos junto dos ex alunos são, do nosso ponto de vista, muito positivos e esclarecedores, quando queremos perceber a qualidade e a utilidade da nossa oferta formativa.

O gráfico mostra que, dos ex alunos inquiridos, 95% estão empregados, 66% trabalham na área da formação realizada na FORAVE, 29% estão empregados noutras áreas e apenas 5% estão desempregados. Os resultados comprovam a articulação das áreas de formação da FORAVE com as necessidades das empresas.

Prosseguimento de Estudos Ex alunos



EMPRESAS

VALIDAM O BOM CAMINHO POR NÓS TRAÇADO

Destacamos a qualidade e o nível de preparação da FORAVE. Considerando o total de 93%, derivado da soma dos níveis 4 (muito satisfeito) com 55% e 3 (satisfeito) com 38%, o resultado é francamente positivo.

O resultado da articulação da oferta formativa da FORAVE às necessidades das empresas é de 58%, sendo muito positivo, o que não deixa de ser orientador para a tomada de decisão, face ao futuro. A capacidade de adaptação dos alunos da FORAVE às empresas é também muito valorizada em 68%.

Destacamos os 80% de elevada satisfação atribuídos ao parâmetro da qualidade da comunicação e relacionamento com a FORAVE e a importância reconhecida no papel que a Escola desempenha na comunidade (68%).

As empresas dão 90% de respostas positivas ao inquérito, facto revelador do bom desempenho da FORAVE. A ausência de resposta para o nível 1 é também um indicador muito positivo nesta avaliação. Consideramos que existe motivação para continuar o processo de melhoria contínua.

A qualidade da formação e o nível de preparação dos alunos da FORAVE



A articulação da oferta formativa da FORAVE às necessidades do mercado



A capacidade de adaptação dos alunos da FORAVE à sua empresa



A qualidade da comunicação e o relacionamento entre a FORAVE e a sua empresa



O papel da FORAVE na comunidade



A TRANSVERSALIDADE DOS RESULTADOS

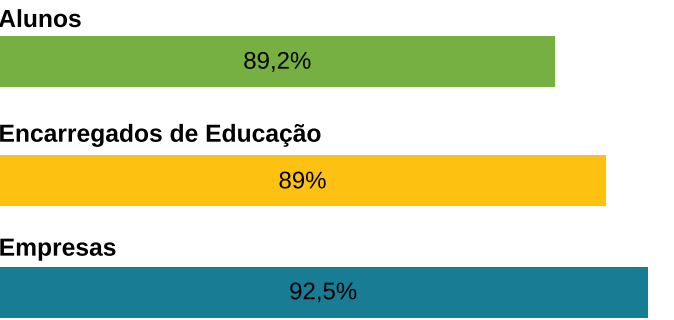
VALIDAM O BOM CAMINHO POR NÓS TRAÇADO

Com o propósito de efetuar uma análise comparativa entre os vários agentes e tendo presente que o nível 4 corresponde ao qualificativo muito satisfeito e o nível 3 a satisfeito, destacamos alguns itens que nos parecem traduzir evidências da nossa ação.

A QUALIDADE DA FORMAÇÃO

Neste item, seguramente dos mais importantes, a FORAVE consegue uma apreciação muito positiva junto dos agentes, destacando-se a convergência de opiniões. A tabela demonstra um ligeiro desnível dentro do mesmo grau de qualificação entre os grupos, apesar da forma como a qualidade é apercebida por cada um dos agentes inquiridos. A satisfação das empresas está representada em 92,5%; os alunos atribuem 89,2% e os encarregados de educação 89%. Podemos concluir que é um excelente indicador da imagem positiva da FORAVE partilhada por todos os grupos inquiridos.

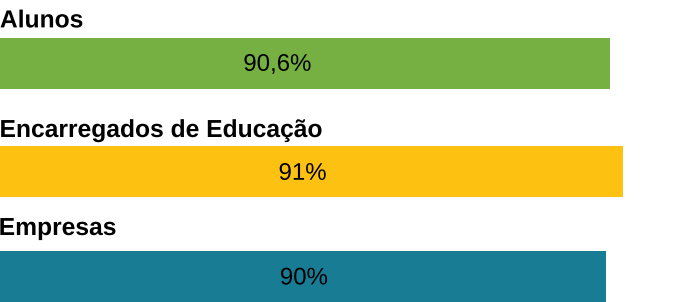
AGENTES INQUIRIDOS	MUITO SATISFEITO	SATISFEITO	TOTAL
Alunos	65,5%	23,7%	89,2%
Encarregados de Educação	68%	21%	89%
Empresas	55%	37,5%	92,5%



O RELACIONAMENTO COM A FORAVE

As respostas concentram-se de uma forma transversal no nível 4 (muito satisfeito) e o gráfico demonstra, globalmente, o elevado grau de satisfação, evidente nos valores que variam entre 80% e 91%. É reconfortante e encorajador o resultado obtido, sendo um estímulo para se dar continuidade ao trabalho que se pretende melhorar.

AGENTES INQUIRIDOS	MUITO SATISFEITO	SATISFEITO	TOTAL
Alunos	64,7%	25,9%	90,6%
Encarregados de Educação	70%	21%	91%
Empresas	80%	10%	90%



FORAVE EMPREENDE

É fundamental que a Escola proporcione uma cultura favorável à aquisição de conhecimentos e de competências e ao desenvolvimento de atitudes e de valores promotores do espírito empreendedor. Por esta razão, a educação para o empreendedorismo está presente em todas as disciplinas dos cursos da FORAVE e é trabalhada de forma integrada e participada, envolvendo todos os elementos da comunidade educativa. Deste trabalho, resultam frequentemente atividades e projetos de valor acrescentado que concorrem para mudanças significativas na comunidade, onde a escola está inserida. Assim, este espaço procura basicamente dar a conhecer estas iniciativas, no sentido de as divulgar e de prestar o devido reconhecimento aos seus protagonistas.

FORAVE REALIZA AS PRIMEIRAS JORNADAS DO CURSO DE TRANSFORMAÇÃO DE POLÍMEROS



As primeiras Jornadas do Curso Profissional de Transformação de Polímeros reuniram na FORAVE os parceiros e agentes envolvidos na implementação do curso: empresas, associações, entidades de formação e investigação, colaboradores da FORAVE, bem como os seus destinatários - os alunos e os respetivos encarregados de educação com o objetivo de estreitar laços, promover a cooperação entre todos e debater o futuro. No primeiro painel das jornadas, o orador convidado, **João Cortez, administrador da empresa Celoplás e Presidente da Delegação Norte da APIP – Associação Portuguesa da Indústria de Plásticos**, abordou o tema “A Importância do Ensino Profissional nas Organizações Industriais”, deixando bem clara a necessidade de técnicos de polímeros e o elevado número de empresas do setor existentes na região norte de Portugal. No segundo painel, **Olga Carneiro, Diretora do Departamento de Engenharia de Polímeros da Universidade do Minho e Rui Magalhães, Diretor Geral do PIEP – Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros de Guimarães**, fizeram a articulação entre o conhecimento, a investigação e a inovação colocada ao serviço da indústria e referiram a qualidade do trabalho científico que se faz em Portugal. As empresas presentes manifestaram disponibilidade em colaborar com a FORAVE e pretendem acompanhar o desenvolvimento do curso, proporcionando na medida do possível, as condições necessárias para uma formação ajustada às suas necessidades. Os alunos



presentes ouviram palavras de incentivo à escolha vocacional que fizeram, perceberam a exigência técnica que os espera, mas também ficaram motivados para a realização do curso. Este curso apresenta-se ao Concelho de Vila Nova de Famalicão e à região como uma oferta de educação e formação profissional única com elevado potencial de empregabilidade que, acrescentando valor aos recursos humanos das empresas, contribuirá para o desen-

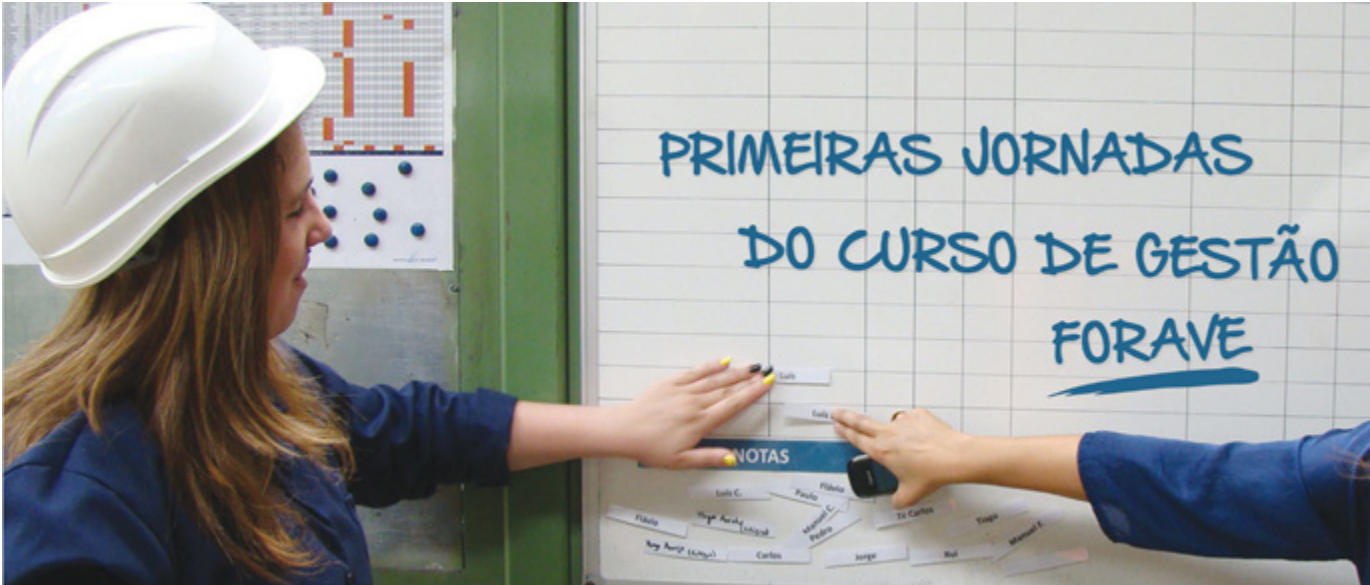
volvimento industrial e local. Decorridos 14 meses, após termos tornado público que a FORAVE iria abrir um novo curso para responder às solicitações das empresas na área dos polímeros, sentimos uma enorme satisfação pela chegada às instalações técnicas da Escola de uma Injetora Ferromatik, graciosamente cedida à FORAVE pela empresa Celoplás, com o objetivo de proporcionar as condições necessárias à formação, na área da injeção.

João Cortez, Administrador da empresa Celoplás S.A., acreditou desde o primeiro momento neste projeto e na importância que o mesmo assumiria para a indústria do setor e disponibilizou-se para apoiar a FORAVE na missão de formar Técnicos de Transformação de Polímeros, com competências e perfis profissionais adequados às empresas. A sua colaboração tem sido sistemática, pertinente e extremamente importante para a implementação do curso.



**CELOPLÁS CEDE
INJETORA
FERROMATIK 60 AO
CURSO DE POLÍMEROS
DA FORAVE**





LEAN MANAGEMENT NO CAMINHO DA EXCELÊNCIA OPERACIONAL

LEAN Management no Caminho da Excelência Operacional foi o tema escolhido para as Primeiras Jornadas do Curso de Gestão que se realizaram nas instalações da Escola Profissional FORAVE.

A pertinência do tema atraiu o interesse das empresas, dos profissionais da área e das Universidades.

O evento contou com mais de 150 participantes que ouviram com entusiasmo o especialista no tema, **João Paulo Pinto, CEO da CLT e professor universitário**, na sua intervenção “*Ser LEAN*” e **Christiane Tscharf, International Certified Coach e formadora na CLT** que abordou o tema: “*A melhoria contínua na prática, resolver problemas de forma estruturada.*” **Manuela Guimarães, diretora pedagógica da FORAVE**, falou sobre **O Programa de Aproximação da FORAVE às Empresas** para introduzir o segundo painel de oradores, **Eduardo Diniz, administrador da empresa Continental-Indústria Têxtil do Ave**, com uma intervenção sobre o Curso de Gestão: *A alinhamento com as empresas*, seguido dos representantes da **empresa Metalogalva, Sara Pimenta, responsável pela Unidade de Melhoria Contínua** e **Nuno Guimarães, responsável pelo Departamento de Logística e Aprovisionamento**, cuja intervenção, denominada “*LEAN aplicado: case*

study”, se debruçou sobre uma intervenção de duas alunas do Curso de Gestão nos referidos departamentos.

A organização das Jornadas e a moderação dos oradores esteve a cargo de Ana Silva, professora da disciplina de Gestão do Curso e recém Pós Graduada em Lean Management.

As Jornadas de Gestão têm como objetivo dar a conhecer a todas as organizações, em especial às empresas e também ao público em geral, o Curso de Gestão da FORAVE e o seu alinhamento com os requisitos e exigências do tecido empresarial, através das diversas temáticas que são abordadas nos conteúdos da formação técnica do curso.

O Curso de Gestão nasceu há 25 anos para a FORAVE como a primeira oferta formativa e para a região como a única oferta na área.

A sua permanência nesta Escola Profissional deve-se à atualidade dos seus conteúdos, à colaboração que as empresas nos têm dado, à procura do curso por parte dos alunos, à empregabilidade dos diplomados e sobretudo ao reconhecimento da qualidade da formação por parte das empresas.

Nas Jornadas do Curso de Gestão, através da partilha de conhecimento e de boas práticas, encontramos, também, uma forma de agradecer publicamente esse reconhecimento.



FORAVE DINAMIZA

As atividades da FORAVE são realizadas com vista ao desenvolvimento integral de todos os elementos que compõem a comunidade escolar. No caso dos alunos, estas atividades têm maior relevo, porque, para além do propósito pedagógico, visam contribuir para a construção de uma postura empreendedora face à sociedade. Ao longo de cada ano letivo, a escola dinamiza diferentes atividades, permitindo que cada elemento da comunidade educativa contribua para a construção permanente de uma escola dinâmica e inovadora.



Atualmente, a escola tem como objetivo desenvolver a capacidade crítica dos alunos para que os mesmos sejam autónomos na construção da sua aprendizagem. Como ensinar, para quem ensinar, o que ensinar, quando ensinar e porque ensinar é um dos desafios da escola de hoje.

Os objetivos da FORAVE consistem em, portanto, levar a sua comunidade a ser capaz de dinamizar, incentivar e preparar novas e adequadas práticas educativas, através da investigação-ação, do acompanhamento de formação e interação entre todos os agentes educativos, da colaboração em projetos e avaliações institucionais e contribuição para a resolução de problemas da sua instituição. É, portanto, um processo de aprendizagem e desenvolvimento contínuo.

O Núcleo de Saúde Escolar dinamizou, em parceria com o departamento Escola Segura da GNR - Guarda Nacional Republicana de Barcelos, uma **AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS ADITIVAS**. A ação envolveu todos os alunos e esteve aberta aos restantes elementos da comunidade. A palestra teve um caráter informativo e preventivo.

No âmbito do **DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO**, os alunos do primeiro ano de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar desenvolveram atividades que tiveram como principal objetivo esclarecer o conceito de caloria. A comunidade escolar teve a oportunidade de calcular as suas necessidades energéticas diárias, assim como de analisar o valor nutricional dos alimentos que mais consomem.

“ A ESCOLA TEM COMO OBJETIVO DESENVOLVER A CAPACIDADE CRÍTICA DOS ALUNOS ”

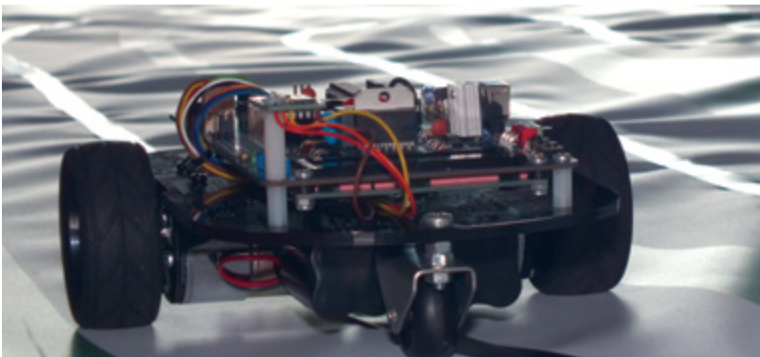
O Núcleo de Saúde Escolar da FORAVE comemorou o **DIA MUNDIAL DA SAÚDE MENTAL** de uma forma artística. Com empenho, trabalho em equipa e muita criatividade, as turmas criaram uma pintura que ilustrou esta realidade. A atividade permitiu não só chamar atenção para os problemas de foro mental, que afetam cada vez mais os jovens, mas também estimular as capacidades criativas dos alunos.

Os discentes do Curso de Eletrónica, Automação e Comando dos 1º e 2º anos da FORAVE assistiram a uma **PALESTRA DINAMIZADA PELA SIEMENS** e apresentada por Lara Simons, responsável pelo setor industrial da empresa. Esta iniciativa permitiu interagir com as empresas que disponibilizam produtos de automação com os quais futuramente poderão trabalhar na sua vida profissional.

Um grupo de professores acompanhado pelo diretor pedagógico da Escola Profissional de Rio Maior, Luciano Vitorino e por Luísa Orvalho, representante do Serviço de Apoio à Melhoria das Escolas, da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica do Porto, visitou a FORAVE para partilharem **BOAS PRÁTICAS** no âmbito do funcionamento das escolas profissionais.

A **ASSEMBLEIA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA FORAVE** continuou a estimular a criatividade e o empreendedorismo da comunidade escolar, promovendo várias atividades, nomeadamente o concurso para a melhor frase do postal de Natal da escola e a Festa da Família, que ocorre no final do ano letivo.

FORDANCE é o nome atribuído ao Clube de Dança da FORAVE. Todos os alunos e colaboradores da escola podem participar nesta atividade, constituindo um espaço de convívio, partilha e criatividade, promovendo a saúde física e mental.





O 2º ano do curso Técnico de Gestão da FORAVE voltou a mostrar o seu dinamismo através da apresentação à comunidade escolar do seu Projeto Profissional de Turma, consistindo na criação de miniempresas e desenvolvimento de novos produtos inseridos no programa “A Empresa”, da **JUNIOR ACHIEVEMENT**.

Tendo por lema “mente sã em corpo são”, a FORAVE participou no Corta-mato do Desporto Escolar da CLDE de Braga que reuniu cerca de 3.000 participantes. Destaca-se a brilhante prova realizada pelo aluno **FÁBIO RODRIGUES QUE CONQUISTOU A MEDALHA DO 2º LUGAR** no escalão de juniores/masculinos a apenas 6 segundos do vencedor. Em termos coletivos, a equipa de juniores/femininos, composta pelas alunas Joana Sousa, Ana Sá, Marlene Matos e Catarina Sousa, alcançou o 4º lugar na classificação coletiva. Foi uma jornada desportiva de muita festa, de milhares de crianças e jovens, onde a FORAVE deixou a sua marca.



Com o objetivo de orientar na procura de emprego os alunos finalistas dos Cursos técnicos de Gestão, Manutenção Industrial e Processamento e Controlo da Qualidade, realizou-se na FORAVE a palestra “A visão do empregador”, promovida pelo **NÚCLEO DO OBSERVATÓRIO DO EMPREGO**, tendo como orador o atual diretor de recursos humanos do grupo Metalcon, Filipe Ferreira. Particular e incisiva foi a mensagem que se pôde resumir em 3 palavras: perseverança, audácia e treino.

Tendo por base a sensibilização dos jovens para a Normalização, de forma a permitir o reconhecimento da sua importância na economia e dos seus múltiplos impactos na vida dos cidadãos, os alunos da FORAVE participaram numa formação sobre o referido tema, dinamizada pelo **INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE (IPQ)**. Maria João Graça, Diretora do Departamento de Normalização do IPQ abordou, na globalidade, a importância do uso das normas nos mais variados contextos. Porque (in)formar para a cidadania

nunca é demais, o Núcleo de Saúde Escolar da FORAVE realizou uma nova **AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA DAS DROGAS**. Ao longo de algumas semanas, cada turma construiu, em contexto sala de aula, cartazes informativos sobre os diferentes tipos de drogas. Estes cartazes abordaram a origem, os efeitos, os riscos, a tolerância e dependência do estupefaciente em estudo. Com este material, dinamizaram-se várias atividades alusivas ao tema.

Também os alunos do 1º e 2º anos do Curso Profissional de Eletrónica, Automação e Comando quiseram dar a conhecer à comunidade escolar os respetivos projetos de turma. Assim, o 1.º ano do curso dinamizou **O CLUBE DE ROBÓTICA DA FORAVE**, através da montagem e programação de robôs e recuperação de componentes em bom estado que se encontram em equipamentos obsoletos ou avariados. O projeto de turma do 2.º ano consistiu na participação no concurso promovido pela Siemens Portugal, subordinado ao tema **“IDEIAS PARA A MODERNIZAÇÃO**

DA INDÚSTRIA PORTUGUESA” e teve por objetivo aproximar o ensino teórico-prático às necessidades reais da indústria nacional e da sua modernização.

Porque aprender e ensinar é uma partilha dinâmica entre os vários intervenientes do contexto académico, a turma do 1.º ano do Curso Profissional de Eletrónica, Automação e Comando deu formação à comunidade escolar sobre **o PLANO DE SEGURANÇA DA FORAVE**. Neste âmbito, simulou-se um incêndio nas instalações da instituição, de forma a pôr em prática o plano de evacuação da escola. Esta atividade teve a participação dos Bombeiros Voluntários Famalicenses.

Em parceria com a Associação Mundos de Vida, a FORAVE dinamizou uma **TARDE RADICAL** preenchida com várias modalidades: slide, rappel, escalada, tiro com zarabatana, tiro com arco e zumba. Esta tarde de animado e salutar convívio proporcionou uma interação positiva entre diferentes gerações.



FORAVE NOMEIA

Nos últimos anos a FORAVE tem vindo a aperfeiçoar o seu modelo de incentivo ao desempenho escolar. Convictos de que ao reconhecer e premiar o mérito dos nossos alunos estaremos a contribuir para a construção de mecanismos que potenciam a motivação para as aprendizagens, para o conhecimento e para o sucesso educativo, a FORAVE conta com a colaboração de importantes parceiros para premiar os melhores alunos em diferentes domínios.

MÉRITO E DISTINÇÃO

O programa de Mérito e Distinção visa premiar os melhores alunos, tanto no domínio cognitivo como no das atitudes e valores. Pretende-se, assim, não apenas reconhecer os bons resultados escolares, mas também estimular o gosto por aprender, a vontade de se auto superar

e o desenvolvimento de uma cidadania ativa e responsável. Este programa visa valorizar o mérito, a dedicação e o esforço dos alunos e promover, junto dos encarregados de educação, o reconhecimento do valor da escola e a difusão da sua cultura. O quadro de mérito distingue

tanto os alunos enquanto pessoas, como as turmas enquanto equipas.

A promoção da excelência nos alunos da FORAVE compromete todos os agentes interessados na qualificação técnica e escolar de elevada qualidade: a escola, as empresas e o en-



VALORIZAR O MÉRITO, A DEDICAÇÃO E O ESFORÇO



PRÉMIO CONTISTUDENTAWARD - CONTINENTAL MABOR

Destina-se ao melhor aluno finalista dos Cursos Profissionais de Manutenção Industrial e Eletrónica, Automação e Comando, no valor de 750 €, cumulativamente com um estágio remunerado numa das empresas do Grupo Continental, em Portugal.

PRÉMIO PROJECTYOURFUTURE - CONTINENTAL MABOR

Galardoa a melhor PAP - Prova de Aptidão Profissional dos Cursos Profissionais de Manutenção Industrial e Eletrónica, Automação e Comando, no valor de 500€.



Indústria Têxtil do Ave, S.A.

PRÉMIO C-ITA - CONTINENTAL INDÚSTRIA TÊXTIL DO AVE S.A.

Contempla um estágio profissional ao melhor aluno do Curso Profissional de Gestão.

“

PREMIAR OS MELHORES ALUNOS, TANTO NO DOMÍNIO COGNITIVO COMO NO DAS ATITUDES E VALORES.

”



PRÉMIO - BRASMAR

Contempla um prémio monetário, no valor de 500€, atribuído ao melhor aluno finalista do Curso Profissional de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar.



SETLEVEL
YOUR INDUSTRY PARTNER

PRÉMIO ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA – SETLEVEL

Contempla um estágio profissional atribuído ao aluno que se distinga pelo empenho e excelência técnica na área de Eletrónica, Automação e Comando.



PRÉMIO UNIVERSIDADE LUSÍADA

Destina-se aos dois melhores alunos dos cursos profissionais da FORAVE, com nota mínima de 14 valores que pretendam prosseguir estudos. O melhor aluno terá como prémio a redução de 50% na propina, no primeiro ano de matrícula, numa Licenciatura da Universidade Lusíada e o segundo melhor aluno terá uma redução de 25% em condições semelhantes.



PRÉMIO PASSAPORTE EMPREGO – PREH PORTUGAL

Contempla um estágio profissional destinado ao melhor aluno dos Cursos Profissionais de Manutenção Industrial e Eletrónica, Automação e Comando.

EMPRESAS PARCEIRAS DA FORAVE PATROCINARAM PRÉMIOS DE MÉRITO E EXCELÊNCIA NO VALOR DE 3 300 EUROS

Numa cerimónia que reuniu mais de 150 pessoas, no dia 6 de novembro, a FORAVE entregou diplomas aos finalistas 2014 e reconheceu e distinguiu, pelo mérito e excelência, alunos, colaboradores, empresas e instituições. O Programa de Mérito e Distinção da FORAVE visa fomentar uma cultura de elevados padrões e conta com o apoio de várias empresas e instituições parceiras, que criaram prémios para os melhores alunos com o objetivo de promover a excelência, a qualidade, a competitividade e o empreendedorismo. Foram atribuídos prémios monetários no valor total de 3 300 EUROS, 5 estágios remunerados e um prémio para prosseguimento de estudos. A FORAVE entregou o Galardão de Mérito e Distinção aos alunos Diogo Rafael Gonçalves Araújo, José Henrique Santos Azevedo, Flávia Isabel Ferreira Pereira, Daniel Filipe Marques Fernandes e Guilherme Daniel Sousa Fernandes, aos colaboradores Jorge Silva, Carlos Paiva, Pedro Marques e

Arminda Sá. Foram igualmente distinguidas com a atribuição do galardão FORAVE a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, pelo contributo prestado ao longo de quase 25 anos, pela visão estratégica que permitiu o desenvolvimento desta Escola Profissional e pela distinção de melhor concelho do país para estudar, e a Empresa Continental Mabor por todo o apoio, colaboração, envolvimento no projeto educativo da FORAVE para que a Escola se desenvolvesse e se afirmasse como uma Escola de Referência na Formação Profissional de Jovens e Adultos. Como orador convidado para participar na Cerimónia contamos com a presença de Pinto da Fonseca, atual Vice Presidente da Mesa de Acionistas da Assembleia Geral da Continental Mabor. O ex-aluno Hugo Machado, Prémio ContiBest 2013, também esteve presente para partilhar com os diplomados o reflexo que este prémio teve na sua vida profissional.



PRÉMIOS	EMPRESAS	ALUNO(S)	CURSO PROFISSIONAL
ContiBest	Continental Mabor	Daniel Filipe Marques Fernandes Guilherme Daniel Sousa Fernandes	Eletrónica, Automação e Comando Manutenção Industrial
Projetct YourFuture	Continental Mabor	Hugo Daniel Gomes da Silva Guilherme Daniel Sousa Fernandes Rui Miguel Couto Araújo	Eletrónica, Automação e Comando Manutenção Industrial Manutenção Industrial
Mérito e Excelência	Brasmar, Grupo Metalcon	Flávia Isabel Ferreira Pereira	Proc. e Controlo de Qualidade Alimentar
Passaparte Emprego	Preh, Portugal	Hugo Daniel Gomes da Silva Pedro Manuel Azevedo Araújo	Eletrónica, Automação e Comando Manutenção Industrial
Mérito e Excelência	Continental-Indústria Têxtil do Ave	Filipa Daniela Freitas Gomes	Gestão/Produção
Lusíada	Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão	Filipa Daniela Freitas Gomes	Gestão/Produção
Mérito e Excelência Técnica	SetLevel	Hugo Daniel Gomes da Silva	Eletrónica, Automação e Comando

“ VISA FOMENTAR UMA CULTURA DE ELEVADOS PADRÕES E CONTA COM O APOIO DE VÁRIAS EMPRESAS E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS, QUE CRIARAM PRÉMIOS PARA OS MELHORES ALUNOS COM O OBJETIVO DE PROMOVER A EXCELÊNCIA, A QUALIDADE, A COMPETITIVIDADE E O EMPREENDEDORISMO. ”



FORAVE CELEBRA

As celebrações são acima de tudo manifestações culturais com uma representação didática e pedagógica. Do ponto de vista social e educacional, a celebração contribui para reforçar laços entre os elementos que compõem uma comunidade escolar. As celebrações contribuem para manter viva a memória das comunidades com momentos significativos da história política e religiosa de um país. Por esta razão, a FORAVE procura integrar no seu plano anual de atividades a celebração de várias festividades.



A sensibilização da comunidade educativa para a importância do património histórico-cultural da nossa sociedade, bem como a participação para a manutenção desse património constituem valores vitais para um desenvolvimento harmonioso do espaço em que nos inserimos.

Assim, faz parte da memória e tradição da FORAVE a celebração do dia de **S. MARTINHO** com as habituais castanhas assadas, saboreadas num lanche convívio com toda a comunidade escolar.



A atividade do **THANKSGIVING DAY** foi organizada pela disciplina de Inglês e pelos alunos dos cursos técnicos de Gestão e de Eletrónica, Automação e Comando, num ambiente de partilha e espírito de entreajuda. A escola foi decorada a rigor e doces e compotas da época foram vendidos a toda a comunidade escolar, com o objetivo de se angariarem fundos para futuras atividades.

Este ano, o **NATAL** na FORAVE foi completamente da responsabilidade dos nossos alunos: seleção do cântico de Natal, que alegrou os nossos intervalos; construção de um presépio e respetivo placard iluminado de Boas Festas, saudando toda a comunidade e visitantes; mensagem incluída no postal de Natal da instituição e tradicional árvore de Natal, decorada com trouxas de granulado de plástico de diferentes cores.

De forma inédita e inesperada, a FORAVE comemorou em união o **CARNAVAL** e o **Dia de S. VALENTIM** através de uma peça de teatro intitulada “Café História”. Alunos de todas as turmas da Escola recriaram um cenário de um Café único, que ligou os vários fios do tempo e onde pares de personagens históricas e de animação conviveram em simultâneo: a rainha Vitória, Romeu e Julieta, D. Pedro e D. Inês, Camilo Castelo Branco e Ana Plácido, Fernando Pessoa e Ofélia Queiroz, a



Cinderela e o Príncipe, Narciso, Cleópatra e Júlio César, Josefina e Napoleão, a Bela e o Monstro...

A **PÁSCOA** foi celebrada através da decoração de mesas por todas as turmas da FORAVE. Os alunos confeccionaram doçaria típica da época e embelezaram as mesas com elementos simbólicos relativos à festividade. Os critérios de seleção para as melhores mesas passaram pela criatividade, pela adequação simbólica e pelo envolvimento

das turmas. A **FESTA DA FAMÍLIA** da FORAVE nasceu há 5 anos e tem vindo a reforçar laços entre as famílias dos alunos, professores, funcionários e direção da escola, tendo este ano contado com mais de 300 pessoas. Os petiscos e a animação são características que diferenciam este evento. O porco no espeto e o caldo verde salientaram-se entre as iguarias da noite. A animação contou com a participação dos alunos, traduzida num espetáculo variado de

qualidade: dança coreografada, desfile de moda, atuação do Grupo de Danças e Cantares da FORAVE e workshop de danças tradicionais. Foi uma noite passada em família, com boa disposição num ambiente típico e harmonioso.

A FORAVE encerrou o ano letivo com o tradicional **JANTAR DE FINALISTAS**, juntando todas as turmas dos terceiros anos. Revelou-se uma noite inesquecível, proporcionando momentos de convívio, partilha, grande emoção e nostalgia.



FORAVE REALIZA

Os intercâmbios visam a cooperação assim como a mobilidade europeia entre sistemas de ensino e de formação. Têm o objetivo de assegurar a partilha de boas práticas nos domínios abrangidos pelo Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida e pela Agência Erasmus +. A promoção da mobilidade de estudantes no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) possibilita a integração de alunos e docentes em grupos empresariais nacionais e multinacionais e o benefício de condições de aprendizagem e de ensino importantes para o seu crescimento profissional.

NOVOS PROJETOS EUROPEUS NA FORAVE

A FORAVE viu aprovadas três candidaturas realizadas à Agência Nacional Erasmus + - Educação e Formação, no âmbito do novo programa europeu Erasmus +. “Bringing Europe Closer” foi o projeto KA1 - Mobility of learners and staff que permitiu que 4 elementos do staff da escola tivessem realizado ações de formação em diversos países europeus e partilhassem as suas experiências com os alunos, os colegas e com instituições e empresas locais. Também 14 alunos finalistas e diplomados usufruíram de uma experiência de trabalho a nível europeu com a realização dos seus estágios em Espanha e França, no âmbito do projeto KA1 - Mobility of learners and staff “Improving skills in Europe” e do projeto **Leonardo da Vinci – Mobilidade, “Encurtar distâncias na Europa”**.

“International Network of Technical Schools” é o projeto KA2 - Strategic Partnerships for vocational education and training que permitiu à FORAVE trabalhar com universidades, empresas e instituições de formação de diversos países da Europa com o objetivo de criar uma rede europeia de ensino profissional e de colocação de estagiários.

Para além destes dois novos projetos, a FORAVE continuou a coordenar o projeto **Comenius Parcerias Bilaterais “Towards a brighter future: preventing dropping out in an inclusive school”** e trabalhou, em conjunto com a escola francesa



Saint Pierre-Notre Dame de France-Sainte Marie, em diversas atividades, estratégias e métodos inovadores que contrariassem o abandono escolar, uma realidade cada vez mais atual em ambos os países.

Por fim, o projeto **Leonardo da Vinci – Parcerias “The role of the third parties in vocational education”** continuou também a ser desenvolvido com a TEIA AMIGA Associação e com parceiros da Turquia, Inglaterra, Polónia e Eslovénia, visando promover a participação de entidades consideradas, à priori, como externas à escola (associações, ONGs, empresas, universidades, organismos públicos, etc.) na formação profissional dos jovens, criando plataformas locais de formação e estágio onde todos seriam parceiros efetivos.



ENCONTROS EUROPEUS



Porto - Reunião no ISEP com instituições de Espanha, Holanda, Itália, Dinamarca e Finlândia no âmbito do projeto “INNOTECS - International Network of Technical Schools” realizado ao abrigo da ação KA2 – Cooperation and Innovation for Good Practices / Strategic Partnerships for Vocational Education and Training.

Lousado - Colocação e acompanhamento de um estagiário espanhol, diplomado de nível 5 do curso de Mecatrónica Industrial da escola espanhola Escola del Treball Del Ripollès, na empresa Leica-Aparelhos Ópticos de Precisão, S.A.



França – Bordéus - Estágio de oito finalistas dos cursos profissionais de Gestão, de Manutenção Industrial e de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar, no âmbito do projeto “Encurtar distâncias na Europa” realizado ao abrigo do programa Leonardo da Vinci - Mobilidade.

Abbeville - Intercâmbio de alunos e professores com a escola francesa Saint Pierre Notre Dame de France-Sainte Marie no âmbito do projeto “Towards a Brighter Future: Preventing Dropping Out in an Inclusive School” realizado ao abrigo do programa Comenius Parcerias Bilaterais.



Eslovénia – Maribor - Reunião com instituições de Inglaterra, Polónia, Eslovénia e Turquia, no âmbito do projeto “The Role of the Third Parties in Vocational Education” realizado ao abrigo do programa Leonard da Vinci - Parcerias.



Itália – Frosinone - Reunião com instituições de Espanha, Holanda, Itália, Dinamarca e Finlândia no âmbito do projeto “INNOTECS”.

Roma - Formação de staff - Cátia Costa, psicóloga. Participação na ação de formação “Building Emotional Relationships to Prevent Early School Leaving” no âmbito do projeto “Bringing Europe Closer” e ao abrigo da Ação KA1 - Mobility of Learners and Staff.



República Checa – Praga - Formação de staff - António Mendes, técnico de informática. Participação na ação de formação “ICT in Education Course”, no âmbito do projeto “Bringing Europe Closer”.



Polónia – Lodz - Reunião com instituições de Inglaterra, Polónia, Eslovénia e Turquia, no âmbito do projeto “The Role of the Third Parties in Vocational Education”.

STAFF TRAINING

No âmbito do projeto de Staff Training “Bringing Europe Closer”, financiado pela Agência Erasmus +, também dois professores da FORAVE realizaram um período de job shadowing na escola profissional Escola del Teball del Ripollès, Fundació Eduard Soler, localizada em Ripoll, Espanha.

Durante cinco dias, os professores da FORAVE assistiram e participaram em aulas nas áreas de Desenho, Programação Industrial e Mecatrónica, partilharam experiências com os responsáveis por diferentes departamentos, como os de Criação e Melhoria de Produtos, Programação e Supervisão de Processos Industriais, Otimização de Processos Industriais, Suporte Técnico no âmbito da Mecatrónica, Desenvolvimento de Protótipos e Maquinação Avançada, e lecionaram Pneumática aos alunos do 1º ano do curso de Mecatrónica.

Foi um período de aprendizagem e de partilha de conhecimentos, enriquecido ainda pela presença de duas professoras de uma Escola Profissional da Roménia, que terminou com uma visita à empresa Soler & Palau - Sistemas de Ventilación, S.L.U., internacionalmente reconhecida e criada pelo engenheiro Eduard Soler, cuja Fundação está na base da criação da escola profissional que acolheu os professores da FORAVE.

“Foi uma experiência profissional que repetiríamos, porque conhecemos uma realidade nova: a ligação entre os formadores e a indústria – uma das condições do fundador Eduard Soler era a ligação obrigatória dos seus formadores à indústria para, posteriormente, poderem ensinar os formandos. “



Cátia Costa - Psicóloga

“FOI UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL QUE REPETIRÍAMOS, PORQUE CONHECEMOS UMA REALIDADE NOVA.”



Rafael Pinheiro - Professor de Mecânica



Carlos Nunes - Professor de Automação



António Mendes - Técnico de Informática

EMPRESA + ESCOLA = SUCESSO

A Formação em Contexto de Trabalho é uma fase do percurso escolar dos alunos sempre muito ansiada, quer pelas expectativas que os diferentes cursos vão criando nos alunos, quer pelas incertezas e inseguranças desses mesmos alunos relativamente ao modo como a poderão desempenhar. Neste período, se todas as circunstâncias se harmonizarem, todos ganham: ganham os estagiários que aprenderão de forma ativa e através da experiência tudo o que, em princípio, já tinham abordado teoricamente nas aulas e ganham as entidades que os acolhem, porque, muitas vezes, são os estagiários que trazem da sala de aula sugestões para melhorar a eficiência no trabalho, através de uma atitude proativa.

E é surpreendente como, muito frequentemente, os assustados alunos, que até ao início do estágio encaravam essa fase com enorme ansiedade, se revelam capazes de modificar hábitos organizacionais enraizados nas empresas e conseguem provar às entidades empregadoras que o seu contributo, ainda que por poucas semanas, pode fazer a diferença.

A Forave desde cedo compreendeu que o sucesso dos seus diplomados dependia diretamente da adequação dos conteúdos ministrados nos cursos ao mundo empresarial. Hoje, esta é uma certeza: se as escolas profissionais viverem afastadas do mercado de trabalho, ninguém ganha – a escola vê defraudadas as expectativas de sucesso nos futuros profissionais que ensina e às empresas de nada valerá contratar “sangue novo” com “conhecimentos velhos”. A palavra chave é “diálogo”.



Indústria Têxtil do Ave, S.A.

“Nos tempos em que vivemos, é hoje uma realidade a inadequação de alguns dos nossos jovens ao mercado de trabalho, por vezes culpa das instituições de ensino, com conteúdos que não se adequam ao contexto dos nossos tempos e ao meio que as envolvem, por vezes dos alunos que não se prepararam para o “mundo real” e por outras vezes culpa das empresas que não estavam/estão preparadas para os receber. É neste contexto que é de louvar escolas como a Forave, que através dos seus cursos, criam sinergias entre as empresas e alunos, enquadrando-os no meio envolvente, preparando-os, aos alunos e



às empresas, para o que os espera. Esta preocupação, é de facto do nosso ponto de vista, a equação para o sucesso (empresa+escola=sucesso), permitindo às empresas obter alunos com o nível técnico adequado (tendo em conta a sua formação). Assim, através da colaboração empresa/escola, as próprias empresas têm o seu tempo para se adaptar aos conteúdos e às qualificações dos alunos (futuros colaboradores em alguns casos) que recebem.


Foi neste contexto, que ao longo destes últimos anos temos recebido com sucesso alguns alunos que sempre surpreen-

deram pela positiva. Estes, cada vez mais, desafiando-se a si mesmos e à escola.

Para terminar, e para que seja possível perceber a complexidade do que foi feito desde o início da colaboração, no caso mais ligada ao Lean Manufacturing, já foram efetuados projetos para a implementação de VSM, 5S's, Kanbans e SMED e em todos eles a qualidade/qualificações dos alunos ficou demonstrada, prestigiando sem dúvida a Forave”.

C-ITA Nuno Alves
Engenharia Industrial

Essa diferença, que a Forave tanto preza e promete manter, verifica-se no âmbito quer do Curso Técnico de Gestão, onde têm sido desenvolvidos projetos que acompanham as necessidades das empresas, quer no âmbito do Curso Técnico de Manutenção Industrial que apresentou este ano letivo provas de aptidão profissional com elevado nível de qualidade, quer ainda no âmbito do Curso de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar.



CRUZ MARTINS & WAHL, Lda
Fundição de Aços e Ferros Ligados

“Assim, foram revelados conhecimentos técnicos muito interessantes por parte dos alunos nas áreas da Mecânica e Eletricidade, e que foram aplicados para a construção de diversos equipamentos com forte potencial comercial, quer ao nível da tecnologia utilizada, quer em termos de inovação.

Este é inevitavelmente o rumo certo a seguir, formar jovens com conhecimentos técnicos atualizados, com criatividade e autonomia.”

Domingos Mendes
Manutenção, Ambiente, Energia Cruz Martins & Wahl, Lda



“**É POR ISSO CARACTERÍSTICA DOS SEUS ALUNOS UM ESPÍRITO DE POLIVALÊNCIA FUNCIONAL, UMA ADAPTABILIDADE À MUDANÇA, BEM COMO UMA EXCELENTE CAPACIDADE DE ASSIMILAÇÃO DE NOVOS CONCEITOS PARA OS MATERIALIZAR EM SOLUÇÕES REAIS.**”

“As alunas que integraram a equipa da Metalgalva, durante os seus estágios, superaram todas as expectativas, tendo todos os projetos resultado em criação de valor para a empresa, fosse na implementação de novas ferramentas Lean ou na continuidade de projetos internos que visam a melhoria contínua dos seus processos e da sua estrutura organizacional. Todas as alunas revelaram sólidos conhecimentos técnicos que, aliados a uma demarcada atitude e predisposição

para o trabalho, antevêm o sucesso na integração destas alunas em empresas ou na continuidade do seu percurso académico. Relativamente ao curso profissional de Técnico de Gestão da Forave, entendo que a Forave introduz mudanças no perfil de formação que procuram responder às novas demandas cada vez mais exigentes no que toca ao domínio dos conhecimentos técnicos e com métodos pedagógicos aplicados de forma criativa e articulada com as

necessidades das empresas. É por isso característica dos seus alunos um espírito de polivalência funcional, uma adaptabilidade à mudança, bem como uma excelente capacidade de assimilação de novos conceitos para os materializar em soluções reais.”.

Sara Pimenta
Unidade de Melhoria Contínua, Metalgalva

PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL

CURSO PROFISSIONAL DE PROCESSAMENTO E CONTROLO DE QUALIDADE ALIMENTAR

Também nos projetos finais do curso os alunos da FORAVE são capazes de se revelar e de surpreender.

“Tendo o curso profissional de Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar como objetivo principal o de desenvolver as competências necessárias para a realização de análises ou ensaios físicoquímicos e microbiológicos em produtos alimentares, de modo a garantir o respeito pelas normas de segurança, higiene e saúde e de proteção ambiental aplicáveis, foi com grande surpresa minha que constatei que estes alunos, no contexto desta Escola, foram muito para além destes objetivos, e enveredaram por uma trajetória de conceção e desenvolvimento de produto alimentar, com muito talento, criatividade e diferenciação do produto, todos requisitos essenciais a uma boa penetração no mercado. Se não, vejamos. **Assisti à apresentação, com muita competência e elevado profissionalismo por parte dos jovens do 12º ano, com um espírito**

empreendedor ímpar, de um número de projetos muito significativo que configuram a criação de novos produtos alimentares, e que estão, com alguns refinamentos que será necessário naturalmente ainda introduzir, designadamente estabilização de prazos de validade, textura, consistência, prontos a entrar em circuitos de comercialização. A título de exemplo, mencionarei aqui alguns dos projetos que foram apresentados. A tônica que me parece importante salientar é o desenvolvimento de novos produtos: almôndegas de pescado (atum e cavala), pré-cozinhadas congeladas; gelado com sementes; molho UMAMI para carnes, em Bisnaga; incorporação de flores comestíveis em bolachas e gelatina; gomas com recheio de doce de frutas; bolo rico em fibras; cerveja artesanal. Estamos perante uma atitude responsável de promoção do Empreendedorismo jovem qualificado e criativo. A FORAVE é um agente educativo no território que, nessa perspetiva, tem vindo a desem-

penhar um papel fundamental na promoção da educação para o empreendedorismo, e que mais uma vez deu disso prova. O Concelho de Vila Nova de Famalicão, através das Redes de Parceria de Educação e Formação de Famalicão Empreende, com um papel agregador e dinamizador que o Município de Vila Nova de Famalicão, através do Made In Famalicão, tem vindo a desempenhar, consolidou o seu posicionamento como um território industrial, tecnológico e criativo. É, pois, digno de ser destacado todo o trabalho que os Parceiros da Rede têm vindo a desenvolver, o qual tem sido, sem dúvida, um excelente contributo para consolidar o posicionamento do território e projetar o futuro com arrojo e confiança.”

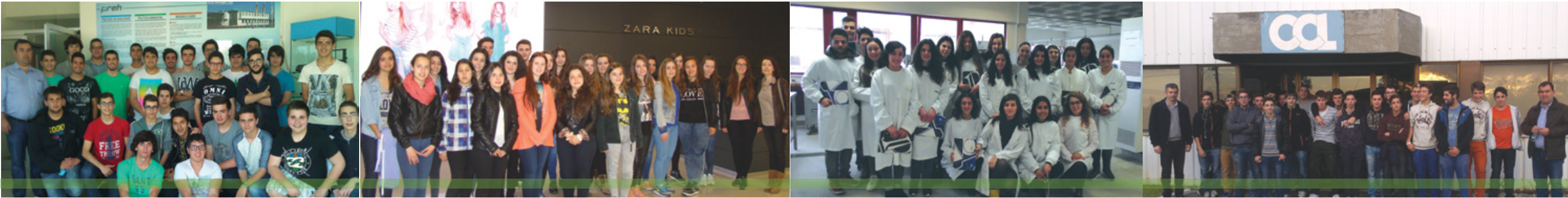
Paula Peixoto Dourado
Coordenadora do Grupo de Trabalho do Empreendedorismo Agroalimentar Rede Famalicão Empreende.

“**ASSISTI À APRESENTAÇÃO, COM MUITA COMPETÊNCIA E ELEVADO PROFISSIONALISMO POR PARTE DOS JOVENS DO 12º ANO, COM UM ESPÍRITO EMPREENDEDOR ÍMPAR**”



FORAVE VISITA

As visitas de estudo têm múltiplas potencialidades pedagógicas e formativas, constituindo uma estratégia de ensino-aprendizagem que promove o desenvolvimento de inúmeras competências nos formandos. O seu principal objetivo é fomentar a interligação entre teoria e prática. Por esta razão, as visitas de estudo apresentam-se como um importante método para que os formadores da FORAVE possam atingir em absoluto este objetivo ao nível das disciplinas que lecionam.



FORAVE (INTER)AGE

A importância da aproximação da escola às empresas tem sido amplamente discutida e defendida pelos vários atores da sociedade civil. Esta preocupação torna-se acrescida quando o âmbito da discussão é o ensino profissional. Só através do estabelecimento de relações de proveito mútuo é possível construir parcerias sólidas e duradouras entre as escolas e as empresas. Para promover as relações com os seus associados, a FORAVE implementou uma dinâmica baseada no conceito “givers gain”, que promove a partilha de sinergias, o relacionamento estratégico dos parceiros, a agregação de novas ideias e a multiplicação de respostas para os desafios, que são debatidas nos encontros Partners Networking.



PARTNERS NETWORKING FORAVE REÚNE PARCEIROS NA EMPRESA CONTINENTAL MABOR



No ano em que as organizações FORAVE e Continental Mabor celebram 25 Anos, ambas se juntaram para promover mais um encontro PARTNERS NETWORKING, que decorreu nas instalações da referida empresa. Neste encontro, foi feita uma apresentação da evolução da FORAVE desde a sua fundação até ao momento presente. Fez-se o enquadramento da atividade da Escola Profissional, no âmbito dos objetivos Famalicão Visão25 e de acordo com as orientações da estratégia Portugal Norte 2020. A visão da FORAVE e o seu alinhamento com as estratégias de desenvolvimento

e crescimento regional e nacional foram sublinhados por Paulo Cunha, Presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão e pelos representantes da Continental Mabor, Pedro Carreira e Carlos Gonçalves. Aproveitou-se o momento para apresentar o programa comemorativo dos 25 Anos da Escola Profissional cujo objetivo principal é estreitar laços entre todos os parceiros, reforçar a imagem de proximidade entre a FORAVE e as Empresas e aumentar o seu número de associados. Em cada encontro que a FORAVE promove há um compromisso por parte dos associados no sentido de trazerem novas empresas para a rede de parceiros.

Neste encontro estiveram presentes as empresas: ESI - Engenharia, Soluções e Inovação Lda., representada por Gil Sousa; Plasteuropa, SA., representada por Luís Vieira; Injex - Pinheiro de Lacerda, Lda, representada por Pinheiro Lacerda; Celoplás – Plásticos para a Indústria, SA, re-presentada por João Cortez e Polopiqué - Comércio e Indústria de Confecções, S.A, representada por Isabel Carneiro. Um dos grandes desafios que colocamos aos nossos parceiros é a partilha de informação e divulgação de questões que consideramos relevantes e contribuam para o enriquecimento e fortalecimento da rede.



JOB SHADOWING

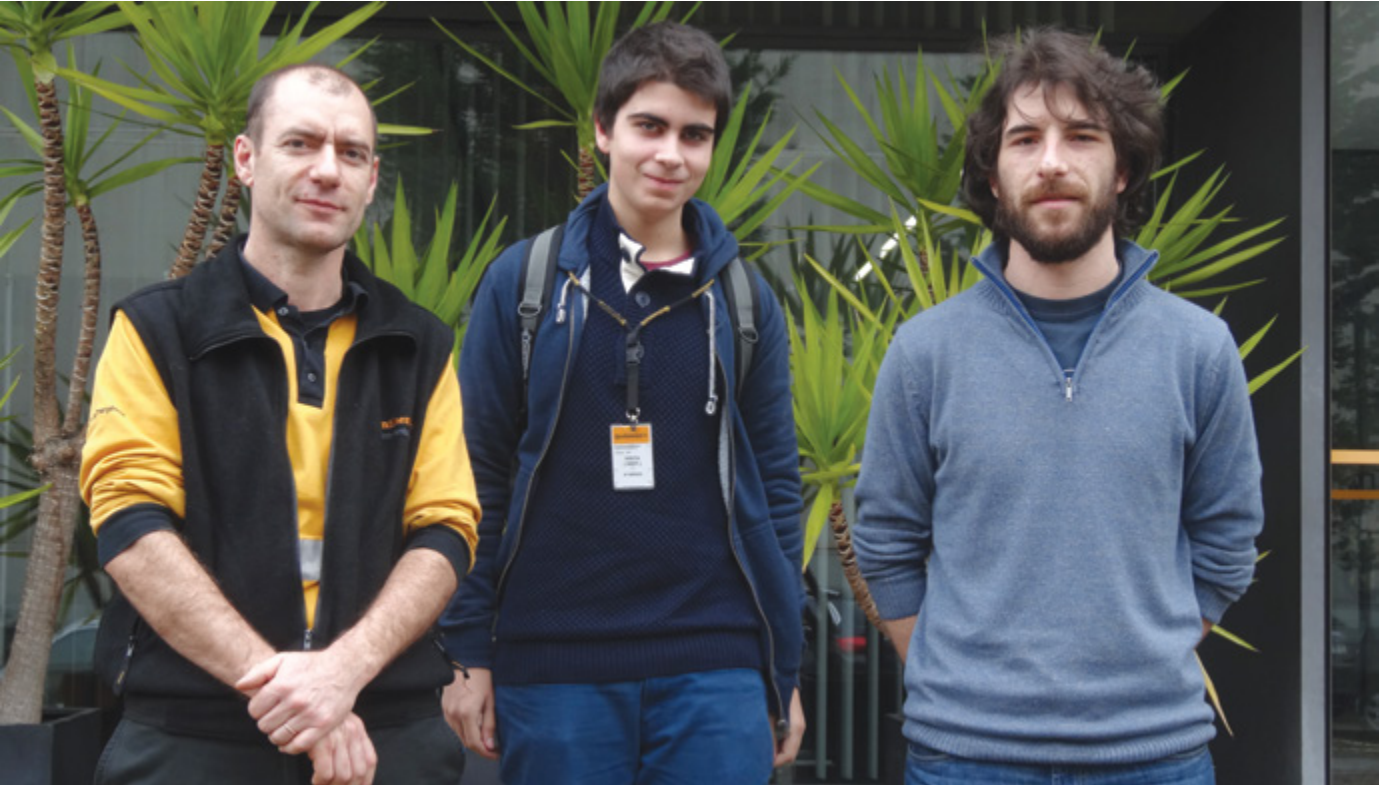
SER PROFISSIONAL POR UM DIA

Se todos nós tivéssemos a oportunidade de acompanhar por um dia, em ambiente real de trabalho, um profissional, possivelmente as nossas decisões de carreira teriam sido bem diferentes. A FORAVE proporcionou a dezasseis alunos a experiência de serem o braço direito de um profissional numa empresa, que exerça funções no âmbito do curso que frequentam. Esta atividade, designada de job shadowing permite aos jovens aprenderem, na prática, como exercer uma função específica dentro de uma empresa e tem imensas vantagens para a consolidação de saberes e preparação para a carreira. Basicamente, esta atividade permite ao jovem observar as atividades e as responsabilidades do profissional, perceber como são tomadas as decisões, interagir com os outros colaboradores da empresa, colocar questões e esclarecer dúvidas, aprender técnicas e tarefas relacionadas com a profissão, ter uma ex-

periência excelente para acrescentar ao seu currículo e dissipar qualquer dúvida que tenha relativamente à sua orientação profissional. O acolhimento desta iniciativa por parte das empresas tem alargado o número de colocações e esta atividade é um dos fatores de sucesso do PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO DA FORAVE ÀS EMPRESAS. Por um feliz acaso, a Junior Achievement Portugal (JAP) realizou neste ano letivo a 1ª edição do Braço Direito – Um dia no teu Futuro, que vem precisamente ao encontro das linhas orientadoras que a FORAVE definiu para o seu programa de aproximação às empresas . O programa Braço Direito permite aos alunos do ensino secundário o contacto com a realidade do mundo empresarial, acompanhando um profissional durante um dia, no seu local de trabalho. Ainda no âmbito do Projeto Europeu “Bringing Europe Closer”, aprovado pela Agência Erasmus para os anos letivos

PERMITE AOS JOVENS APRENDEREM, NA PRÁTICA, COMO EXERCER UMA FUNÇÃO ESPECÍFICA DENTRO DE UMA EMPRESA

2014-2016, a FORAVE, através dos seus parceiros, proporcionou uma experiência de Job Shadowing a um jovem espanhol da Fundació Eduard Soler, em Ripoll, Barcelona que, durante os meses de maio e julho, teve oportunidade de desenvolver as suas competências na área de Mecatrónica Industrial, Desenho Mecânico e Planeamento da Produção Mecânica em empresas portuguesas.



EMPRESA C-ITA

CONTACTO COM O PROFISSIONAL - FRANCISCO MACHADO, DIREÇÃO RH

O início da minha vida profissional começou na Forave. Escolhi a Escola Profissional Forave por esta primar pela excelência no ensino e cada vez mais tenho a certeza de que essa foi a escolha acertada. São oportunidades como esta do Job shadowing que fazem a diferença. Mais do que permitir o contacto e acompanhamento durante um dia da realidade profissional, pude “ser a sombra de um diretor” e esta experiência proporcionou-me a vertente humana da Gestão. Numa tarde, pude viver um pouco do dia-a-dia de um Diretor de Recursos Humanos com todas as suas dinâmicas.

Ana Oliveira. 3º ano Gestão

EMPRESA CONTINENTAL MABOR

CONTACTO COM O PROFISSIONAL - JOÃO NOVAIS, ENGENHARIA 2

“Durante o dia, acompanhei o Técnico nas suas atividades diárias na empresa, tive a oportunidade de ver qual é e como funciona a programação de certas máquinas. Estive presente numa reunião em que foram necessárias decisões coletivas para o bom funcionamento da empresa. Um dia não chega para ver um quarto desta empresa, mas é uma oportunidade única que voltava a repetir sem qualquer hesitação.”

João Carneiro. 2º ano Manutenção Industrial

EMPRESA CONTINENTAL MABOR

CONTACTO COM O PROFISSIONAL - NUNO, ENGENHARIA 1

“Acompanhei a calibração, a limpeza e o teste de máquinas que analisam a borracha. Conheci grande parte da fábrica e o departamento de Engenharia 1. Conheci dois robots que ansiava ver. Percebi como é um dia numa empresa.”

Francisco Costa. 2º ano Eletrónica, Automação e Comando

EMPRESA CONTINENTAL MABOR

CONTACTO COM O PROFISSIONAL - HUGO FARIA, ENGENHARIA

“Tive ainda a possibilidade de ver o funcionamento da máquina e de responder a algumas perguntas feitas pelo técnico. Ainda tive oportunidade de ver os robots em funcionamento, pois é conteúdo do módulo de Automação que estamos a dar neste momento.”

João Marques. 1º ano Eletrónica, Automação e Comando



EMPRESA FREZITE

CONTACTO COM O PROFISSIONAL - TIAGO SILVA, ENGENHARIA

“Conheci a organização diária das etapas de trabalho e os diferentes tipos de problemas que poderiam aparecer na área da Manutenção. Ajudei em algumas tarefas, tendo uma delas sido a restauração de uma máquina que iria ser levada para a Polónia para a abertura de uma nova infraestrutura da Frezite. A experiência fez-me adquirir e aprofundar alguns conhecimentos relativos a uma empresa de um elevado grau de exigência profissional.”

José Alexandre Silva. 2º ano Eletrónica, Automação e Comando

EMPRESA CUF PORTO HOSPITAL

CONTACTO COM O PROFISSIONAL -FÁBIO SANTOS, ENGENHARIA

“Concluí que é preciso ter inúmeras características para ser um bom profissional, tais como responsabilidade, dinamismo, discricção, organização, atenção, iniciativa, criatividade, imparcialidade, flexibilidade, comunicabilidade, ponderação, educação, simpatia, confiança, autonomia, segurança, lealdade, atitude, empatia, ética profissional. Ser o Braço Direito de um profissional foi uma oportunidade única e enriquecedora para o meu futuro.”

Juliana Dias. 2º ano Gestão



EMPRESA CARNES CARNEIRO

CONTACTO COM O PROFISSIONAL - CARLA ALVES, ENGENHARIA ALIMENTAR

“Visitei os diferentes departamentos e linhas de produção, o que me permitiu ter uma imagem geral da empresa. Comecei por assistir ao processamento de fiambre e do chouriço de colorau. A atividade terminou com uma análise às normas e regras de higiene e segurança aplicadas nas diferentes linhas de produção.”

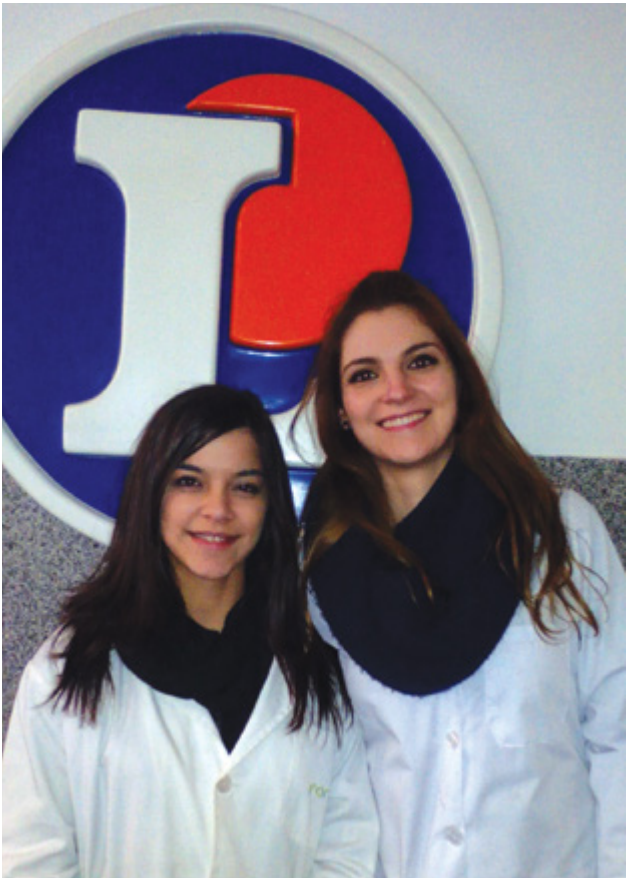
Ana Barbosa. 3º ano Proc. e Controlo de Qualidade Alimentar

EMPRESA PRETTL ADION PORTUGUESA, LDA.

CONTACTO COM O PROFISSIONAL - ANA VILAS BOAS (FORMAÇÃO TÉCNICA)

“Fiquei a saber que existem duas grandes áreas na Prettl. Na primeira, os funcionários procedem à injeção de plástico nos moldes e à soldadura por vibração, cujos processos me foram explicados. A segunda área, a da manutenção, está também dividida em duas, uma dedicada à manutenção de moldes e outra à das máquinas. Um dia não é suficiente para ver e aprender tudo, mas gostei muito desta experiência e da forma como me receberam. Agradeço à Prettl a oportunidade que me deu de aumentar os meus conhecimentos técnicos e de observar pessoalmente algumas das tarefas que realizarei no futuro, como Técnico de Manutenção Industrial.”

Joaquim Gondarez. 2º ano Manutenção Industrial



EMPRESA E.LECLERC – V. N. FAMALICÃO

CONTACTO COM O PROFISSIONAL - CÁTIA MENDES, ENGENHARIA ALIMENTAR

“Comecei por assistir ao controlo dos prazos de validade dos produtos frescos já depois do início da abertura de loja. Acompanhei ainda algumas atividades associadas à higiene e segurança no trabalho no que diz respeito aos incêndios. Da parte da tarde, presenciei uma reunião relacionada com a reciclagem de materiais.”

Mariana Ferreira. 3º ano Proc. e Controlo de Qualidade Alimentar

EMPRESA MEO

CONTACTO COM O PROFISSIONAL - EURICO FERREIRA, ENGENHARIA

“Durante o dia acompanhei o Engenheiro Eurico Ferreira nas suas atividades diárias na empresa de Vila Nova de Famalicão. Tive a oportunidade de conhecer o interior e o funcionamento de algumas centrais de distribuição. Pude participar na reparação de avarias, tanto empresariais como comerciais. ”

João Carneiro, 2º ano Manutenção Industrial



EMPRESA EDP

CONTACTO COM O PROFISSIONAL - PEDRO TEIXEIRA, ENGENHARIA

“Acompanhei uma equipa de manutenção que reparava um transformador de potência e procedia à medição de resistência de contactos em Fafe. Percebi a distribuição da EDP em todo o mundo.”

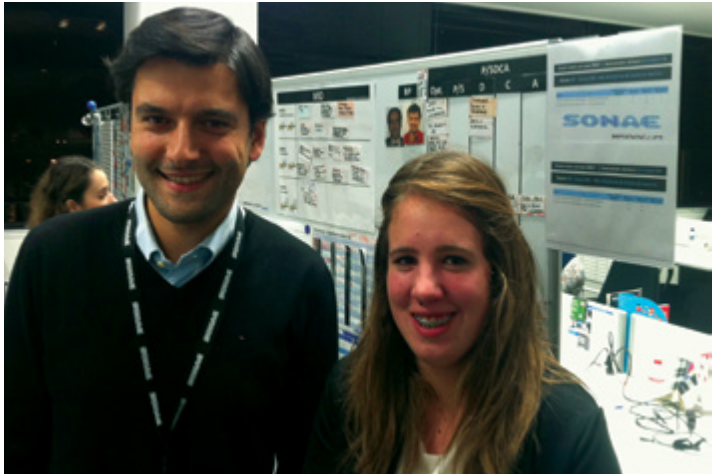
Jorge Oliveira, 3º ano Manutenção Industrial

EMPRESA EFACEC, S.A.

CONTACTO COM O PROFISSIONAL - JOSÉ MOUTINHO, ENGENHARIA

“O dia começou com duas reuniões, uma no departamento de gestão de produção e uma outra no de recursos humanos. De seguida, passámos para o departamento de produção onde observei uma linha de produção inativa, tendo-me sido explicado o seu funcionamento antes de esta começar a laborar. Depois, participei numa reunião do Departamento de Orçamentação, na qual foram tomadas diversas decisões em relação ao fornecimento das encomendas de determinados clientes. Considero que esta foi uma experiência única, que me permitiu conhecer o funcionamento de uma empresa e possibilitou também fazer a transposição de muitas das matérias aprendidas em contexto sala de aula.”

Mariana Ferreira. 3º ano Proc. e Controlo de Qualidade Alimentar



EMPRESA SONAE

CONTACTO COM O PROFISSIONAL - PEDRO TRÓIA, ENGENHARIA

Do meu ponto de vista, esta foi uma das melhores experiências que tive para perceber como funciona o mundo do trabalho, pois a envolvimento é real e as pessoas envolvidas são completamente transparentes, dando-nos a completa noção de como tudo funciona. Foi muito gratificante, pois observei de outra perspetiva as diferentes áreas da empresa, ampliando a minha bagagem em relação ao meu futuro. Esta experiência serviu, também, para sustentar ainda mais a minha decisão em relação àquilo que quero seguir enquanto profissional. Percebi que era realmente naquela área de logística que eu queria trabalhar.

Beatriz Correia. 3º ano Gestão

EMPRESA TESCO

CONTACTO COM O PROFISSIONAL - MIGUEL ANDRADE, ENGENHARIA

“Durante o dia acompanhei um ex aluno da FORAVE, Pedro Teixeira, que me explicou um pouco sobre como é constituído o molde onde é inserido o alumínio, ajudei a desmontar, limpar peças, lubrificar, e em alguns casos trocar por novas, por fim montar novamente o molde. Gostei muito da experiência e espero, um dia, voltar a ter outra oportunidade destas.”

Luís Carneiro. 2º ano Manutenção Industrial

EMPRESA SONAE

CONTACTO COM O PROFISSIONAL -JOÃO SANTOS, DEP. MARKETING

Tive a oportunidade de estar presente numa reunião em que falaram sobre o espaço de publicidade que ocupam na Tv e os vários tipos de publicidades que têm em televisão e rádio. Resumindo, a minha ida à Sonae fez com que eu tivesse mesmo a certeza que Marketing é a área que eu gostaria de seguir, e fez-me ver que não é fácil trabalhar. É preciso dedicação e é preciso também gostar do que fazemos.

Ana Peixoto. 3º ano Gestão

EMPRESA ORTHOS XXI

CONTACTO COM O PROFISSIONAL - FRANCISCO SILVA, ENGENHARIA

“Assisti ao final da elaboração do inventário, vi como funciona cada posto de trabalho, acompanhando depois a elaboração do processo de uma encomenda. Participei numa reunião sobre a análise de riscos de um produto (standing frame) de acordo com a norma ISO 14971. Analisámos o histórico dos defeitos de soldadura para se poder avaliar o nível sigma em que se encontra. Estive presente numa reunião de preparação da formação dos 5´s e da elaboração de Ishikawa com a presença de dois trabalhadores para que eles pudessem dizer o que se poderia mudar nos processos de trabalho, diminuindo assim os defeitos das soldas.”

Elisabete Dâmaso. 3º ano Gestão



EMPRESA MUNDO TÊXTIL

CONTACTO COM O PROFISSIONAL - DANIEL MOUTINHO, DEP. LOGÍSTICA

“O meu percurso Profissional tem arrecadado diversas experiências essenciais e distintas no mercado de trabalho proporcionadas pela Escola Profissional FORAVE. Exemplo desse contributo são oportunidades como esta do Job Shadowing que causam a diferença. No âmbito da minha Prova de Aptidão Profissional, cujo tema é Lean Supply Chain, considero de extrema valia a oportunidade que me foi proporcionada, na empresa Mundo Têxtil. Durante um dia, tive a possibilidade de viver um pouco da rotina de um Diretor da Logística com todas as suas funções e responsabilidades. Ao longo do dia contactei com outros membros da empresa tendo a oportunidade de observar o processo de fabrico e visitar toda a empresa onde irei realizar a minha Formação em Contexto de Trabalho. “

Ana Sá. 3º ano Gestão



PROFESSORES EM FORMAÇÃO NA CONTINENTAL MABOR

EMPRESA LEICA

Rui Marques, Responsável Engenharia Mecânica Leica

“Os estagiários assumem um papel importante em qualquer organização industrial. Na Leica, receber, formar e empregar os estagiários é uma prática corrente e sem dúvida que este processo traz mais-valias para todos os envolvidos. A FORAVE tem proporcionado aos estagiários a possibilidade de aplicar e desenvolver em contexto real de trabalho os conhecimentos adquiridos durante a formação. Deste modo, podem crescer a nível profissional e social de uma forma sustentada e equilibrada. Quem recebe um estagiário tem a possibilidade de orientar a formação de forma a ir ao encontro das suas necessidades. Contratar um profissional que fez estágio na empresa garante uma

adaptação e formação mais simples e eficaz.

Àlex Beltre foi sem dúvida uma excelente experiência.

Foi extremamente positivo perceber que não houve qualquer barreira social ou linguística devido ao facto de ser um estagiário com origem e formação estrangeira.

Do ponto de vista profissional conseguiu estar à altura dos diversos desafios. A sua postura e atitude foram excelentes. Da nossa parte, espero que tenhamos contribuído para a formação de um profissional capaz de responder com sucesso às necessidades do mercado.”

FORAVE PARTICIPA

O estímulo à participação dos alunos e professores em iniciativas promovidas por entidades parceiras é uma prática regular da FORAVE. Anualmente, a comunidade educativa é desafiada a participar em encontros, concursos, seminários, colóquios, workshops, entre outras atividades de enriquecimento curricular.



KIT PEDAGÓGICO PARA PRODUÇÃO DE QUEIJO VENCE “O MEU PROJETO É EMPREENDEDOR”

Um kit pedagógico para produção artesanal de queijo destinado às crianças do pré-escolar e do 1º ciclo foi o grande vencedor do concurso “O Meu Projeto é Empreendedor” dirigido aos alunos do Ensino Profissional de Famalicão. A ideia foi desenvolvida por Soraia Araújo, aluna da Forave, e destacou-se entre dez projetos selecionados de um total de 32 Provas de Aptidão Profissional (PAP) que se apresentaram à edição deste ano daquele concurso promovido pela Rede Famalicão Empreende.

Soraia Araújo, aluna finalista do Curso Profissional de Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar, criou um kit pedagógico que inclui um livro ilustrado, a receita, os ingredientes e os utensílios necessários para que os mais novos possam aprender e também executar o processo produtivo do queijo. “Este prémio vem reconhecer o meu trabalho e proporcionou-me uma aprendizagem muito grande que quero continuar a aprofundar”, declarou.

FORAVE NA SEMIFINAL DE UMA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL DA JUNIOR ACHIEVEMENT

A FORAVE esteve representada com 3 equipas na competição EWB – Enterprise Without Borders, integrada no Programa “A Empresa” da Junior Achievement Portugal. As equipas “Home Solution”, “Remember Me” e “Happy Health” ficaram nas 14 melhores equipas entre 273 concorrentes a nível nacional.

Estiveram envolvidos neste projeto, reconhecido pela Comissão Europeia como “uma boa prática em educação para o empreendedorismo”, os alunos do 2º ano do Curso de Gestão da FORAVE. Este programa consistiu na criação de microempresas e produtos inovadores, com a ajuda de um voluntário da Junior Achievement e um professor da escola participante. O programa contempla duas competições, que contam com a participação das 5 equipas constituídas na turma. A primeira competição, Enterprise

Without Borders, consistiu na constituição de parcerias nacionais e internacionais com as equipas a concurso, numa plataforma, onde a língua oficial é o Inglês. Participaram nesta competição, 31 países, representando cerca de 400 equipas, das quais 273 eram portuguesas. Os critérios de seleção estão relacionados com as parcerias efetuadas entre as equipas (publicidade, estudos de mercado, trocas comerciais...), com o perfil das minipresas e Company Overview. As 5 equipas da FORAVE trabalharam com muita determinação e ambição, desenvolvendo um elevado espírito de grupo e companheirismo que lhes permitiu estar entre as melhores equipas do país e disputar o primeiro lugar nacional que proporcionaria, caso fossem equipa vencedora, a possibilidade de participar na final internacional, em Viena de Áustria.



FORAVE NA FEIRA ILIMITADA DA JUNIOR ACHIEVEMENT

Desde 2012 que o curso de Gestão da FORAVE participa no programa “A Empresa” da Junior Achievement e todos os anos consegue um lugar na feira Ilimitada no Norte Shopping. Este ano, duas equipas da turma do 2º ano de Gestão foram selecionadas - Happy Health e Home Solutions. Estiveram presentes as 27 melhores equipas do Norte do país, numa feira de promoção e divulgação de ideias inovadoras. Durante um dia, os alunos das várias escolas presentes aplicaram técnicas de marketing e de apresentação que despertaram o interesse do público que visitava os diversos stands. O objetivo deste programa é desenvolver nos alunos



do ensino secundário competências pessoais, como o trabalho em equipa, a gestão do tempo, a organização, a entreatuda e perseverança, num desafio de criação do próprio negócio. A Feira ilimitada permite aos alunos a apresentação das suas Mini-Empresas e a possibilidade de expor e vender os seus produtos ou serviços a pessoas ligadas ao mundo dos negócios e a todos os outros

visitantes. A participação nesta feira foi uma experiência extraordinária para os alunos, que tiveram a oportunidade de mostrar os seus produtos ao público e defender as suas ideias perante um júri bastante exigente. O ambiente criado pelas equipas proporcionou a partilha e o convívio, deixando laços que estarão sempre associados ao empreendedorismo.

ALUNOS DE POLÍMEROS NAS JORNADAS TECNOLÓGICAS HASCO DAYS 2015

Os alunos da turma do primeiro ano do Curso Profissional de Transformação de Polímeros, da Escola Profissional Forave, participaram nas jornadas tecnológicas Hasco days 2015, realizadas pela Hasco Portuguesa, nas instalações do CENTIMFE e da OPEN na Marinha Grande. Este evento evidenciou as últimas inovações para maquinar e produzir moldes e a sua influência na gestão do processo, desde a ideia até ao produto final.

Durante o período da manhã, os alunos assistiram a interessantes apresentações sobre as últimas inovações e tecnologias para o setor e, no período da tarde, foi possível observar, as soluções tecnológicas das empresas ARBURG, CODI, PCam, S3D, Quada, MMR e Sandvik Coromat. Revelou-se uma satisfação a participação da turma nesta iniciativa, contribuindo desse modo para a qualidade da formação dos nossos alunos.



TPQA NUMA VIAGEM NO SIMULADOR CHAMPIMÓVEL

O primeiro ano de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar realizou uma viagem no simulador Champimóvel na manhã do dia 9 de abril. O show animado interativo 4D teve como temática “O Futuro da Ciência” e permitiu uma jornada pelo corpo humano abordando conteúdos lecionados nas disciplinas de Biologia e de Microbiologia. O mecanismo da visão, a célula, o ADN, os vírus, as células estaminais e a nanotecnologia estimularam os sentidos dos alunos numa apresentação dinâmica, interativa e divertida. A atividade permitiu assim despertar a curiosidade e estimular os jovens para temas científicos atuais e pertinentes.



FORAVE NO CONCURSO DE IDEIAS MUNICIPAIS

A FORAVE participou pela segunda vez no concurso de Ideias Municipais e conseguiu o segundo lugar, na semifinal de Vila Nova de Famalicão. A competição realizou-se na Escola Superior de Saúde do Vale do Ave. Uma das equipas do curso Técnico de Gestão da FORAVE, que foi selecionada para a semifinal, conquistou o 2º lugar, com produto inovador, Air Bra, destinado a vítimas do cancro da mama.



TEAC NO ROBOPARTY 2015

A FORAVE contou com a participação de 2 equipas FORAVECrew e FORAVE Party constituídas por 7 alunos do 1º Ano do Curso Profissional de Eletrónica, Automação e Comando, orientados por um professor da área técnica do curso, no âmbito do Clube de Robótica da FORAVE. Este é também o projeto de turma destes alunos. Durante os 3 dias, as equipas participaram em 3 provas: Obstáculos, Perseguição e Dança. Esta última contou com a participação de 2 equipas de outra escola concorrente. Para além dos conhecimentos adquiridos na montagem, soldadura e programação, os alunos ficaram enriquecidos com valores tais como a interajuda, o companheirismo, o trabalho em equipa e a diversão.



FORAVE NO DIA DA ENGENHARIA UNIVERSIDADE LUSÍADA

FORAVE participa no dia da Engenharia promovido pela Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão, com projetos dos cursos de Eletrónica, Automação e Comando e Manutenção Industrial.

FORAVE APRESENTA PROJETOS TECNOLÓGICOS NA UNIVERSIDADE CATÓLICA

A FORAVE participou na IV edição dos Encontros Ar riscar subordinada ao tema “As provas de aptidão profissional e o conhecimento em ação IV”, que se circunscreveu no plano de atividades da Rede de Cooperação de Escolas com Ensino Profissional UCP, uma iniciativa do eixo SAME, “Valorização do Ensino Profissional”, da Faculdade de Educação e Psicologia (FEP) da Católica - Porto. Na Mostra das PAP, a FORAVE marcou presença com um projeto desenvolvido no âmbito do Curso de Manutenção Industrial 2011/2014 - “Máquina de dobrar tubo”, executado pelos alunos finalistas Guilherme Fernandes e Rui Araújo.

O ex aluno Hugo Machado do Curso de Eletrónica, Automação e Comando foi um dos testemunhos no Painel - Testemunhos de diplomados e relatos de projetos e práticas de formação. Atualmente, o Hugo Machado é técnico de Automação Industrial na empresa Continental Mabor, após um percurso brilhante na FORAVE que mereceu a sua distinção como melhor aluno da turma 10/13 e obtendo o prémio de mérito ContiBest, no âmbito do programa ContiStudentaward da Continental Mabor.

FORAVE LANÇA CONCURSO “TIVE UMA IDEIA”

O Núcleo de Empreendedorismo da Escola Profissional FORAVE lançou o concurso “Tive uma IDEIA” com o objetivo de desenvolver nos alunos atitudes e comportamentos empreendedores, criando produtos inovadores que possam ser desenvolvidos em projetos futuros. O Júri do concurso (um representante da Associação de Pais, um representante do pelouro do empreendedorismo da Câmara Municipal de V.N. Famalicão, Direção Financeira e Pedagógica da FORAVE e pelo responsável do clube Creative Division da FORAVE) procedeu à avaliação de acordo com originalidade, aplicabilidade e sustentabilidade, responsabilidade social e ambiental.

FORAVE PARTILHA

É verdade que numa escola se ensina, mas também é verdade que numa escola se aprende. É senso-comum que os professores ensinam e os alunos aprendem. Na FORAVE, diariamente, esta estrada faz-se em ambos os sentidos, porque também os professores aprendem com os alunos e não só com os alunos, com todos os membros da comunidade. E todos os elementos desta pequena comunidade aprendem uns com os outros. Daí que este seja um espaço aberto a qualquer tipologia de texto, sobre os assuntos mais apreciados pelos seus autores, mas destinado a todos, numa perspetiva de partilha contínua de saberes.

OTIMIZAR OS ALIMENTOS

Todos os dias se confeccionam refeições, no entanto, nem sempre se tira o melhor partido dos alimentos, pois muitos constituintes começam a perder-se logo após a colheita e principalmente nos momentos de aplicação de calor.

Ao cozer vegetais, a água de cozedura fica inundada de nutrientes que deixam de estar presentes no alimento. Assim, uma forma de se assegurar que se consome esses nutrientes é reutilizar a água, por exemplo na confeção de sopas e na cocção de massa ou arroz. **Cozinhar ao vapor é uma excelente forma de garantir que as vitaminas e minerais dos alimentos não são diluídos e deitados fora. Esta forma de confeção dá uma qualidade mais húmida aos alimentos, realçando mais o sabor de cada vegetal; demora menos tempo a preparar e ajuda na proteção do organismo.**

Cozinhar na panela de pressão é outro método que pode ser utilizado. Este concentra os nutrientes e sucos dos alimentos, sendo preferível para alimentos como os cereais, os feijões e outros alimentos mais duros. No caso dos feijões com a cozedura há uma diminuição dos taninos (substância que pode causar danos à mucosa intesti-

nal e interferência na absorção de ferro, glicose e vitamina B) e, conseqüente, aumento da absorção de ferro. A cocção em panela de pressão é um método rápido, mas não deve ser utilizado para cozinhar vegetais, pois as altas temperaturas vão eliminar nutrientes essenciais.

No caso das carnes, o cozimento vai “quebrar” uma parte das fibras e a digestão e absorção serão facilitadas; nos vegetais verdes escuros, a cozedura provoca a diminuição das substâncias antinutricionais que dificultam a absorção de nutrientes e vitaminas pelo organismo, devendo ser cozidos em panela aberta. Muitas vitaminas e nutrientes com o calor degradam-se, não ficando disponíveis no produto no momento da ingestão. A melhor forma de os conseguir aproveitar é confeccionar a baixas temperaturas ou comer os alimentos crus, como por exemplo a cenoura. Este legume é rico em betacaroteno que é um antioxidante que inibe radicais livres e ajuda a prevenir o envelhecimento, aumenta a imunidade e protege a pele dos raios ultravioleta, ajudando-a a manter-se bronzeada por mais tempo. Na cenoura cozida o poder de absorção de betacaroteno é de cerca de 5%, no legume cru essa quantidade aumenta 12 vezes, para 60%. **A ter em atenção que**

os alimentos crus estão mais vulneráveis a contaminações microbiológicas e, por isso, é importante uma boa lavagem dos produtos e das mãos antes e durante a confeção.

A presença de fibras e minerais é maior em alimentos crus ou com pouco tempo de cocção. As vitaminas dos alimentos são mantidas, quase na totalidade, quando estes são ingeridos in natura. A vitamina C, por exemplo, é rapidamente perdida com a ação do calor ou da luz. Saber preparar alimentos é um truque para enriquecer a alimentação com nutrientes e vitaminas. Por exemplo, no caso do tomate, quando está cru é fonte de vitaminas A e C que se perdem com o calor; no entanto, ao ser cozido liberta licopeno, uma substância que tem efeito protetor contra radicais livres, prevenindo doenças cancerígenas e cardiovasculares. Assim sendo, no momento da refeição faça a escolha certa:

Já dizia Hipócrates “Somos o que comemos”. Por isso, coma bem e viva melhor!

Catarina Miranda
Formadora FORAVE

GESTÃO FINANCEIRA PARA... EMPREENDEDORES!

Não é suficiente ser empreendedor para se ser um empresário de sucesso. É o conjunto de vários fatores que determinarão o sucesso do negócio. Muitas vezes os empreendedores estão mais preocupados com as questões comerciais e o *core business* do negócio, próprio do espírito empreendedor, que acabam por descurar a parte burocrática e financeira da empresa. No entanto, a **saúde financeira do negócio deve ser uma das prioridades e uma boa informação é a chave para a tomada de decisões.**

Uma boa ideia de negócio pode tornar-se um fracasso se não tiver o suporte financeiro adequado.

Vários estudos sugerem que o nível de conhecimentos em finanças tem uma grande influência no desempenho dos empreendedores.

Caro leitor, potencial empreendedor, tem conhecimentos sobre o mundo das finanças?

Deixo algumas dicas básicas a ter em atenção na implementação de um negócio:

- (1) Fazer um plano de negócios é imprescindível para delinear a trajetória de implementação e o crescimento do negócio.
- (2) Separar sempre as finanças da empresa das finanças pessoais, situação que nem sempre acontece, especialmente nos pequenos negócios, em que a “carteira” do empresário é a “carteira” da empresa.
- (3) Esteja atento ao fluxo de caixa, o seu progresso permite definir estratégias para o negócio e implementar

medidas necessárias para melhorar o vigor financeiro da empresa.

(4) Defina um orçamento em que sistematiza o que será a atividade da sua empresa de forma a perceber se a empresa terá lucro ou prejuízo. Acompanhe a sua evolução de modo a agir a tempo para corrigir eventuais desvios.

(5) Controle os gastos, especialmente os gastos fixos que, independentemente dos rendimentos que obtiver, existirão sempre.

(6) Acompanhe a evolução dos rendimentos e tenha em atenção que nem sempre vender mais significa lucro, e do mesmo modo ter mais dinheiro em caixa significa lucro.

(7) Se contrair empréstimos, o que é normal especialmente na fase inicial do negócio, não descure o cumprimento do plano de amortização da dívida.

Após as dicas, ficará certamente mais vigilante. Mas, mesmo assim, lidar com os números e as informações do negócio não está claro.

Qualquer empresário quer saber de onde veio o dinheiro, para onde foi e onde está no momento. Essa informação é de extrema importância e consegue-se obter através da análise dos mapas contabilísticos. Estes são quase sempre de difícil interpretação para principiantes nestas áreas. No seu normal funcionamento, as empresas mantêm relações diversas com outros agentes económicos gerando três tipos de fluxos: Económico, Financeiro e Monetário. O Fluxo Financeiro considera os direitos e as obrigações de carácter

financeiro: receitas e despesas. Esta perspetiva é conseguida através da leitura do Balanço, permitindo analisar a importância dos recursos económicos da empresa e o equilíbrio financeiro. O Fluxo Económico corresponde aos gastos pela utilização de recursos, e aos rendimentos gerados. Através desta perspetiva, procura-se analisar a eficiência dos meios e a capacidade de gerar bens e serviços que podem ser obtidos na Demonstração de Resultados. O Fluxo Monetário equivale aos pagamentos e recebimentos, ou seja, entradas e saídas de valores monetários. Nesta análise a preocupação é se existem ou não meios líquidos de pagamento e a capacidade da empresa os gerar. A sua representação faz-se na Demonstração de Fluxos de Caixa. **É muito importante para os empreendedores estarem munidos de conhecimentos financeiros para fazerem prosperar os seus negócios.** Existem formações em determinadas áreas específicas que melhoram as competências e permitem ter uma visão abrangente do mundo dos negócios, nomeadamente a formação em finanças e contabilidade. A formação em marketing e vendas são outras áreas importantes que poderão potenciar o crescimento do negócio. **Para melhor se preparar para a expansão da empresa e dominar os assuntos.... Equacione a possibilidade de frequentar cursos de curta duração ou ler livros sobre finanças empresariais. Quanto aos cursos, a Forave está aqui para o ajudar! Bons negócios!**

Paula Torrinha
Diretora Financeira

A SALA DE AULA – ONTEM, HOJE ...

Tirar os melhores apontamentos possíveis, “passá-los a limpo” em casa, estudar pelos manuais e pelos cadernos, fazer pesquisas nas bibliotecas da escola, da localidade e “da família”, apresentar trabalhos oralmente com a ajuda de cartazes em aulas lecionadas com recurso ao retroprojeto

Muito diferente da que os alunos têm atualmente, na qual as Tecnologias da Informação e da Comunicação reinam na sala de aula.

Tirar apontamentos?
Não é, quase, necessário pois todos os conteúdos estão disponíveis nas plataformas *moodle*¹ das escolas ou são facultados pelos professores em suporte digital.

Copiar a limpo? Basta agora fazer o *download*², ou o *copy and paste*³, do *file*⁴ para uma *folder*⁵. Pesquisar em *library*⁶ de verdade?

Folhear, pesquisar, ler e sumariar a informação mais relevante?
Também não é necessário pois basta digitar duas palavras num qualquer motor de busca na internet, clicar no *search*⁷ e surgem milhares de resultados, ordenados por grau de compatibilidade, que contêm a informação procurada.

Sabia que googlar⁸ consta já no Grande Dicionário da Língua Portuguesa de uma conceituada editora?

E os velhinhos retroprojetores, leitores de cassete e vídeo?

Completamente ultrapassados por smart *boards*⁹ com uma quantidade infindável de funcionalidades e de recursos. A sala de aula, e os seus recursos, revolucionou-se desde os meus tempos de estudante. E fê-lo de uma forma positiva.

As tecnologias da informação e comunicação são, atualmente, uma excelente ferramenta de auxílio no processo de ensino e aprendizagem capazes de tornarem as práticas pedagógicas mais inovadoras, motivadoras e eficazes. São assim, aliadas dos professores na tarefa de motivar e cativar os alunos, de facilitar o acesso ao conhecimento, proporcionando uma maior interatividade no processo de ensino e aprendizagem.

O **professor** tem agora uma panóplia de recursos a que pode recorrer para veicular e complementar os conteúdos programáticos e para tornar a aprendizagem mais atrativa e dinâmica. Vídeos, imagens, músicas, exercícios interativos, ligação a páginas *online*¹⁰, construção de *blogs*¹¹, a possibilidade de comunicar por *email*¹² ou em *chats*¹³ para tirar dúvidas ou enviar trabalhos escolares e a pesquisa online orientada, enriquecem os conteúdos e contribuem para melhorar a motivação, a concentração, o empenho e a aquisição e o desenvolvimento de novos conhecimentos e competências nos alunos, podendo ainda influenciar de forma positiva o relacionamento entre o aluno e o professor.

Por seu lado, o **aluno** está agora ligado a um mundo de comunicação e informação onde pode aceder, através das pontas dos seus dedos, a uma quantidade infinita de informação que precisa de saber filtrar, consoante as suas ne-

cessidade e interesses. A sala de aula, e consequentemente a escola, torna-se mais dinâmica e interessante; a informação está cada vez mais acessível e mais detalhada e o aluno torna-se um explorador do mundo que o envolve.

Contudo, ter acesso à informação não significa ter mais conhecimento. O **professor** deve utilizar e promover a utilização das tecnologias da informação e comunicação colocando sempre o foco nos conteúdos e não no meio em si. O **aluno** continua a necessitar de orientação para avaliar, questionar e trabalhar na prática a informação que lhe chega.

Estimulando a partilha, o diálogo, a reflexão e a crítica, cabe ao professor guiar o aluno na utilização destas tecnologias para que este seja capaz de retirar a informação necessária e de redigir o seu próprio trabalho, evitando também as situações de plágio ou de utilização incorreta da informação. Situações como a de um aluno famalicense que, ao descrever a sua rotina diária, escreveu que, ao final do dia, gostava de “*go for a walk in Hyde Park*¹⁴”, ou de um outro que ao descrever a sua casa disse que esta tinha um “*long runner*¹⁵”, ou de um último que vivia “with my sister and my *coined*¹⁶”.

As tecnologias da informação e comunicação são extremamente importantes no dia a dia da escola, mas são apenas ferramentas, não podendo nunca se sobrepor à relação professor-aluno, nem à verdadeira função da escola.

Teresa Lessa Santos
Formadora FORAVE

“MENOS PAIS = MAIS PROFESSORES”

“Os professores são tão ou mais importantes do que os psiquiatras, os juizes ou os generais. Os professores lavram os solos da inteligência dos jovens para que eles aprendam a ser pensadores, para que eles não adoeçam e sejam tratados pelos psiquiatras, para que eles não cometam crimes e sejam julgados pelos juizes, para que eles não desencadeiem guerras e sejam comandados por generais.”

Augusto Cury

Esta reflexão aponta para aquilo que é desejável que o professor dos nossos dias possa/deva ser para os seus alunos. Todos estamos familiarizados com ideias que vemos debatidas em fóruns especializados, divulgadas nos media ou que circulam nas redes sociais, que defendem que o professor tem um papel fundamental na sociedade atual, deixando as suas marcas na forma de ser, de estar e de pensar nos seus alunos.

Mas, até que ponto, é profunda essa influência?
A influência do professor, segundo alguns estudos, é maior do que aquela que têm muitos pais e mães. Essa influência é tão ou mais vincada quanto menor for o grau de escolaridade dos pais e/ou menor o acompanhamento que fazem dos seus filhos. Em certos casos, o professor passa mais horas com os alunos do que os seus pais e mães. Estes, muitas vezes sem apetência nem tempo para fazer o acompanhamento que se exige, chegam a um ponto de total alheamento do percurso escolar e de vida dos seus filhos. Não há diálogo, não há troca de vivências... algo que já vem de trás, dos lares de origem dos pais e mães de hoje. Não é possível

que se passem hábitos, valores e conhecimentos que por vezes não se têm. Nestes casos, frequentemente o professor sente-se no papel de mãe/pai, educador e ouvinte. É um fardo pesado este que o professor carrega: ser mestre e exemplo, ensinar e moldar, transmitir vivências e valores, disponibilizar conhecimentos e atenção, muito para além do que está escrito nos manuais escolares, muito para lá das quatro paredes de uma sala de aula. Já todos vivenciámos, ou ouvimos alguém relatar, o quanto a palavra, o exemplo, as histórias de vida de um professor, mudaram a forma de pensar, a forma de estar na vida ou até o destino dos seus alunos. Os exemplos de alguns dos nossos professores fizeram-nos, com certeza, diferentes, deram-nos pistas e conselhos para que nos tornássemos agentes do nosso destino.

O papel do professor é o de ser modelador de pessoas, com a responsabilidade que esta tarefa exige de observar e ouvir cada gesto, cada palavra e cada olhar.

Este “poder imenso” de influenciar, de moldar o carácter, de motivar

e de apontar caminhos de vida, condiciona a forma do professor estar na Escola. Mais que em outros tempos, o **professor e a Escola necessitam lembrar-se da sua função de agentes de mudança, social e pessoal.** Este papel obriga a que cada profissional da Educação invista em si, esteja recetivo à mudança, à novidade e ao progresso para enfrentar desafios, e poder acompanhar os alunos e prepará-los para serem cidadãos responsáveis e ativos, O grande desafio que se coloca ao professor e à Escola, é aliar este “poder imenso” e esta “responsabilidade gigantesca” à necessidade de se manter atual, de refletir, de questionar, de investigar, de inovar, de despertar nos alunos a consciência que a aprendizagem é um processo contínuo. Ao fim e ao cabo, fazer com que os alunos “aprendam a ser pensadores”.

Gabriela Garcia
Formadora FORAVE

1 software para produzir e gerir atividades educacionais baseadas na Internet e/ou em redes locais. 2 transferir, carregar. 3 copiar e colar. 4 ficheiro. 5 pasta. 6 livros (Latim). 7 pesquisa/ pesquisar. 8 pesquisar na Internet utilizando o motor de busca Google. 9 quadros interativos. 10 ligado à rede (Internet). 11 blogues. 12 correio eletrónico. 13 ferramenta na Internet que permite estabelecer uma conversa. 14 um dos maiores parques da cidade de Londres. 15 corredor(a) (pes-soa). 16 cunhar (moeda).

FINALISTAS 2015



CURSO TÉCNICO DE GESTÃO/PRODUÇÃO



CURSO TÉCNICO DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL



CURSO TÉCNICO DE PROCESSAMENTO E CONTROLO DE QUALIDADE ALIMENTAR



A **forave** SABE FAZER
E AS EMPRESAS SABEM



quinta da serra - apartado 5032
4760-803 lousado
gps +41°21'02"N-8°31'44"W

tel. +351 252 416 670/713
fax. +351 252 416 787
e-mail: forave@forave.pt

www.forave.pt

